

ALUNDA
& FALA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Relatório de Atividades 2022

El arte se reinventa en las Azores

“En medio del océano Atlántico, la isla de São Miguel es epicentro de un movimiento artístico tan fértil como sus turísticas laderas volcánicas”

Rafael Estefanía, El País, ES

Índice

1. Anda&Fala

1.1 Resumo 2022

2. Walk&Talk 11

2.1 Principais Reflexões

2.2 Enquadramento

2.3 Artistas e Projetos

2.4 RARA

2.5 Excursões

2.6 Identidade Visual

3. Vaga

3.1 Um espaço para a cidade

3.2 Temporada #1

3.3 Temporada #2

4. Programa Pares

Indicadores Gerais

5. Comunicação

5.1 Indicadores Comunicação Gerais

5.2 Indicadores Comunicação Internos

6. Relatório de Contas

7. Parceiros

8. Equipa

Anda&Fala

1

A Anda&Fala (A&F) é uma associação cultural sem fins lucrativos que promove novas centralidades para a criação contemporânea no campo expandido das artes visuais, facilitando a produção, apresentação e circulação de conhecimento, artistas e projetos. Operando a partir do Arquipélago dos Açores, desenvolve contextos favoráveis à co-criação e capacitação do ecossistema cultural e a atividade artística, ao mesmo tempo que ambiciona envolver comunidades de todo o mundo.

Foi fundada em 2011, a par com a 1ª edição do **Walk&Talk - Festival de Artes (W&T)**, projeto que está na sua origem e que orienta uma atuação em prol da criação e apresentação artística, e da formação de públicos para a cultura. A sua atuação continua com o **Programa de Residências Artísticas (PRA)** e o **Programa de Conhecimento (PC)**, em funcionamento ao longo de todo o ano, e os projetos **PARES**, um programa de apoio à atividade artística nos Açores, o ciclo de conversas **Periférica** para pensar geografias e cultura, e a **RARA**, uma residência dedicada ao artesanato e design. Em 2020, a Anda&Fala estabeleceu sede própria na **vaga - espaço de arte e conhecimento**, o seu mais recente projeto de programação, em Ponta Delgada, na ilha de São Miguel.

Desde 2016, a Anda&Fala é declarada de Utilidade Pública pelo Governo dos Açores e as suas atividades e projetos são apoiados pelo Ministério da Cultura/DGARTES, Governo dos Açores e Câmara Municipal de Ponta Delgada. A associação faz parte do grupo de reflexão e trabalho **Periferias Centrais**; é um dos nove parceiros do programa **Centriphery**, vencedor do **Creative Europe 2019-2022** da Comissão Europeia; e o Espaço **vaga** tem apoio do Programa Cultura do EEA GRANTS, através do **Connecting Dots - Mobilidade Artística e Desenvolvimento de Públicos** entre 2021/2023.

A Anda&Fala tem Direção Artística de **Jesse James, Luís Brum e Sofia Carolina Botelho**, e os seus projetos são programados pela comunalidade de artistas, curadores e equipas envolvidas na organização, para pensar a criação, fruição e sustentabilidade das práticas artísticas contemporâneas.



v a g a



A missão e plano de atividades da Anda&Fala estrutura-se em torno de 4 eixos: promover novas centralidades para a criação contemporânea; ativar a produção e a circulação de conhecimento nos âmbitos das artes visuais e artes performativas; capacitar o ecossistema cultural e a atividade artística nos Açores; estimular a mobilidade de artistas, agentes e projetos.

Em 2022, no curso do seu plano de actividades, a Anda&Fala promoveu um total de **143 ações** que contaram com a participação directa de mais de **11 mil pessoas**. Estas ações concentraram-se sobretudo em torno dos programas do **espaço vaga** e do **Walk&Talk - Festival de Artes**. Atualmente, estes dois projetos nucleares articulam-se com programas transversais à sua atuação, como o **Programa Conhecimento** e **Programa Residências Artísticas**, ou ações como o **PARES**, **Jovens Criadores** ou a **RARA**. São projetos autónomos, mas interdependentes, o que se traduz na interseção de programas ou partilha de recursos. Em conjunto, constituem a estrutura base do Plano de Atividades da associação e terão continuidade (e evolução) no próximo quadriénio.

Nos primeiros meses de 2022, a Anda&Fala deu início às Temporadas da vaga, que obteve apoio e financiamento do Programa Cultura do EEA GRANTS. As Temporadas são um projecto de programação continuada, tendo como objectivo apresentar, produzir e fomentar colaborações entre artistas, agentes e organizações, tanto nos Açores como noutras geografias, nomeadamente a Islândia e a Noruega. São um exercício prático sobre modelos curatoriais e processos de comunalidade e agência partilhada, assumindo a vaga como lugar de teste e experimentação para futuros formatos, ao mesmo tempo que inscreve o espaço nas dinâmicas e fluxos da cidade.

A **Temporada #1 - Espaços Invisíveis** foi co-organizada com o North Norwegian Art Centre da Noruega, e a **Temporada #2 - Códigos Comuns** com o Lunga Art Festival da Islândia. Durante o ano, a vaga promoveu cerca de **70 atividades** que envolveram uma dezena de estruturas/entidades locais e mais de 100 artistas e cidadãos, e que se traduziram em cerca de **2800 participantes/visitantes**.

A 11ª edição do **Walk&Talk** aconteceu sob o tema *In the first place* (Em primeiro lugar). Ao longo de 10 dias, mais de 50 artistas partilharam múltiplas posições sobre o que está e existe em primeiro lugar, onde estamos e para onde podemos ir através de 9 exposições e projetos, 23 performances e concertos, 4 excursões e várias conversas e encontros pela ilha. Foi uma edição intensa e vivida, com um programa acompanhado por muitas pessoas - locais e visitantes, com várias sessões esgotadas e o regresso do Pavilhão W&T, que voltou a criar um palco e ponto de encontro para o festival no largo de São João, junto ao Teatro Micaelense. A inauguração do Festival contou com a **presença do Ministro da Cultura, Pedro Adão e Silva**, sublinhando assim a relevância da missão da Anda&Fala e o contributo do Walk&Talk para a projeção cultural e artística da região dos Açores, bem como o investimento na diversificação e coesão cultural em Portugal.

O **Programa de Residências Artísticas** integra as residências em curso a cada edição do Walk&Talk e no âmbito do programa das Temporadas da vaga. Pretende potenciar tanto a criação inédita e experimental nos Açores, diversificando as áreas de expressão artística, como a promoção de um diálogo cada vez mais transdisciplinar no contexto local. Reforça a posição

da Anda&Fala enquanto estrutura de produção e investigação e tem um lugar central no desenvolvimento estratégico do Walk&Talk e da vaga, permitindo a sua integração em circuitos de coprodução e circulação com outros festivais, instituições e entidades, numa escala nacional e internacional.

Pensamento, participação e partilha mantêm-se eixos estruturantes do **Programa de Conhecimento** da Anda&Fala. Transversal a todos os projetos da associação, assenta na ideia de tradução e mediação, criando momentos e propondo atividades para trocas de visões, ideias e projetos entre várias pessoas. Pensa o desenvolvimento e o enriquecimento individual e coletivo através das artes e ecologias de saberes. O espaço vaga reforça todas estas questões através de um programa de mediação continuado e plural, que procura estimular convites a diferentes públicos. Destaca-se o início dos projetos **Escola Vaga**, um programa independente de estudos artísticos, e o **Labtempo**, um projeto formativo que tem como objetivo proporcionar um espaço de diálogo e partilha que permita incentivar a reflexão e a aquisição de competências junto das pessoas participantes.

A 4ª edição do **PARES – Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores** foi lançado pela Anda&Fala em janeiro de 2022, em simultâneo com uma exposição-instalação com os projetos apoiados nas três primeiras edições. O pavilhão PARES teve autoria do Arq. João Rebelo Costa e o apoio do Parque Atlântico - Sonae Sierra. O PARES voltou a destinar 5000 euros do orçamento anual da associação para apoiar artistas e agentes que desenvolvem o seu trabalho na região, através da atribuição de bolsas de microfinanciamento a atividades de criação artística, apresentação e circulação de artistas e projetos. A verba disponível foi distribuída por treze projetos.

As atividades da associação desenvolveram-se em múltiplas geografias, através da produção e da participação em projetos e programas além arquipélago:

> No projeto **Centriphery** (Europa Criativa - 9 países Europeus), que incluiu 2 encontros das Direções Artísticas dos nove parceiros em Hénsinquia (Finlândia) e Copenhaga (Dinamarca) em maio de 2022, e um encontro final com a Comissão Europeia e Direção do Programa Europa Criativa, em Bruxelas (Bélgica). A etapa final do projeto decorreu nos Açores, no contexto da 11.ª Edição do Walk&Talk, com o projeto *A Walk on the edge*;

> A A&F passou a integrar o **European Creative Hubs Network**, uma rede europeia com a missão de aumentar o impacto criativo, económico e social dos hubs criativos;

> O Walk&Talk participou na 6ª Edição do **Festival Lava Circular**, nas Ilhas Canárias, através de uma residência de artesanato que estende a **RARA** para a ilha de El Hiero. A artista e artesã açoriana Alice Albergaria Borges colaborou com a artista e artesã Beatriz Ballester na criação de um projecto inédito, cujo resultado final foi apresentado numa exposição com a curadoria de Miguel Flor.

> Alice dos Reis apresentou a curta metragem **See you later Space Island**, filmada na ilha de Santa Maria no âmbito da edição de 2021 do Walk&Talk, que contou com a parceria da Câmara Municipal de Vila do Porto.

A Direção Artística e outros elementos da equipa Anda&Fala participaram em vários encontros seminários e conferências que ampliam a rede de relações e atividades da associação e dos seus projetos:

> **Periferias Centrais - Grupo de Reflexão** | (janeiro - dezembro)

> **Curso de Artes Visuais da FLAD** | Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas (junho)

> **BAUTOPIA: Hubs Meet Up 2022** | Bruxelas (junho)

- > **PARTE Summit - Portugal Art Encounters** | Loulé (agosto);
- > **Centriphery - Final Meeting** | Bruxelas (outubro);
- > **Conferência Anual da Acesso Cultura** - Liderança na Cultura: o que é preciso? | Fundação Calouste Gulbenkian (outubro)
- > **IN SITU Kick-off meeting:** Place-based Innovation of Cultural and Creative Industries in Non-urban Areas | espaço vaga (outubro);
- > Seminário internacional '**Territórios e Desenvolvimento de Base Comunitária**', organizado pela UAç, Instituto Federal do Espírito Santo (Brasil) e Universidad de Extremadura (Espanha) | Universidade dos Açores (outubro);
- > **European Creative Hubs Network:** Monthly gathering | (novembro)
- > Formação '**Financiamento de Projetos Culturais e Criativos**' | Academia Humana - Ponta Delgada - Azores 2027 | (novembro);
- > **Fórum Empreendedorismo em Turismo Acessível e Sustentável** | (dezembro);

O modelo de gestão da Anda&Fala tem acompanhado o seu crescimento e evolução, procurando profissionalizar processos e equipas, e garantir uma maior eficiência na execução dos planos de atividade. Simultaneamente, a rede de colaborações artísticas, profissionais e institucionais que fomenta tem potenciado e sustentado o seu desenvolvimento e garantido um posicionamento estratégico, alavancado pelos resultados e boas práticas dos seus projetos.

Através do EEA GRANTS e enquadrado no projeto **Temporadas na Vaga**, foi possível aumentar a equipa para 6 colaboradores a tempo inteiro. Esta profissionalização da associação reforça a importância de valorização dos trabalhadores do setor cultural e permite uma melhoria dos processos administrativos e de organização interna, com reflexos claros na capacidade de produção e acompanhamento dos projetos e programas artísticos.

Em junho, a Anda&Fala apresentou a sua candidatura ao Programa de Apoios Sustentados - Cruzamentos Disciplinares, do Ministério da Cultura - Direção Geral das Artes. A candidatura aos apoios Quadrienais 2023-2026 foi aprovada pelo júri, tendo sido uma das mais bem pontuadas na sua categoria. Abre-se um novo capítulo na história da associação, que terá condições e recursos acrescidos para executar um plano de atividades a médio-longo prazo, ancorado na experimentação e que se pretende manter aberto, relacional e alinhado com a pluralidade e fluidez próprias do sistema artístico contemporâneo.



ENCONTRO INSITU (ACOLHIMENTO A&F)



PROGRAMA RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS (A&F)



PROGRAMA CONHECIMENTO (A&F)



ABERTURA TEMPORADAS DA VAGA



ABERTURA INSTITUCIONAL - WALK&TALK 11



ESCOLA VAGA



EXPOSIÇÃO PARES - PARQUE ATLÂNTICO



APRESENTAÇÃO PARTE SUMMIT 2022 (LOULÉ)

W-A T-A
/ /
L-K & L-K

AZORES

FINANCIAL TIMES
how to
spend it



VISÃO

exibart

Walk&Talk was a pioneer in creative tourism (...) and instrumental in encouraging dialogue with the territory, culture and Azorean community

Walk&Talk was a pioneer in creative tourism, launching its annual arts festival in São Miguel in 2011 and last year extending it to a new island, Terceira. It has been instrumental in encouraging dialogue with the territory, culture and Azorean community, and this year drew a significant number of international visitors to enjoy its mix of visual and performing arts.

Mary Lussiana, USA

O festival marcou o arranque de um movimento de artes contemporâneas que redefiniu a paisagem cultural açoriana

O Walk&Talk simbolizou o arranque definitivo da contemporaneidade nos Açores, o grito inicial de uma geração à procura de espaço, uma geração desejosa de andar e sem medo de falar, a oportunidade de uma ilha redescobrir a sua identidade.

Rui Pedro Paiva, PT

O festival Walk&Talk, em Ponta Delgada, continua a agitar a vida cultural da cidade e da ilha de São Miguel.

Longe da precariedade e caráter efêmero dos primeiros anos, o Walk&Talk está agora integrado numa estrutura mais sólida, parte de um ecossistema cultural que ajudou a impor na cidade, espaço a partir do qual se pode pensar toda uma estratégia de “democratização” das artes, de uma forma “tão diversa e inclusiva quanto possível.”

Pedro Dias de Almeida, PT

“Alle Azzorre il Festival Walk&Talk, (...) cerca nuovi formati dove si possano innestare complicità e inventare pratiche relazionali intergenerazionali, in dialogo con i cambiamenti in atto nella società contemporanea”

Lorenza Pignatti, Exibart, IT

Walk&Talk 11

2

O Walk&Talk - Festival de Artes, projeto bandeira da Anda&Fala completou a sua 11ª edição entre os dias 14 e 23 de julho de 2022. Foram **10 dias de programação**, organizados em torno de **9 exposições e projetos, 23 performances e concertos, 4 excursões** e várias **conversas e encontros** pela ilha de São Miguel, resultantes de novas comissões e propostos por **50 artistas** de múltiplas geografias, contextos e linguagens artísticas.

A 11.ª edição teve coordenação curatorial de Irene Campolmi, Jesse James, Joana Cardoso, Luís Brum e Sofia Carolina Botelho, e o mote da edição - *In the First Place*, propôs uma reflexão sobre o que surge e existe em primeiro lugar, repensando narrativas vigentes e a posicionalidade enquanto aspeto chave na definição de sistemas de poder, conhecimento e identidade. Questionando construções temporais e espaciais divergentes e reconhecendo múltiplas vozes, presenças e posições, o programa pensou a palavra, a fala, o som e a música como formas de viajar no tempo, propondo novas perspetivas e leituras sobre os espaços que habitamos - sejam eles físicos ou metafóricos, e as relações que estabelecemos entre geografias, recursos, diferentes espécies e ideias.

A vaga - espaço de arte e conhecimento (sede da associação Anda&Fala), acolheu a exposição coletiva *In the first place*, com trabalhos de Caroline Monnet, Larry Achiampong, Linda Lamignan e Uyarakaq; o Centro Municipal de Cultura, as exposições individuais de Catarina Gonçalves, Cristóvão Maçarico e Tiago Patatas; o Teatro Micaelense, a performance *Cabraçimera* e a exposição *Poromechanics*, de Catarina Miranda; o Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas, a instalação imersiva de Estela Oliva (CLON) & Ana Quiroga; a Galeria Fonseca Macedo, a exposição de Maria Ana Vasco

Costa; e o Auditório Luís de Camões, a performance *Visions* de Nástio Mosquito. O projeto de Diogo da Cruz ganhou forma nas Portas do Mar (Piscinas do Pesqueiro), e o *Cagarros Assembly* da artista Ellie Ga incluiu uma apresentação no Estúdio 13 e listening sessions durante o festival, no trilho da Rocha da Relva. O artista Matthew C. Wilson apresentou pela primeira vez o seu trabalho em Portugal, no CMIF - Centro de Monitorização e Investigação das Furnas.

O Festival voltou a ter “casa” no Largo de São João, centro de Ponta Delgada, onde foi construído um pavilhão temporário assinado pelo Ilhéu Atelier, de Rita Sampaio e Afonso Botelho Santos. O **Pavilhão W&T** acolheu o público e abriu-se à cidade como ponto de encontro e de convívio, mas também palco principal com a apresentação de performances, como *The Fever Hand* de Vivian Caccuri, que inaugurou o festival, ou *Water no get enemy*, de Linda Lamignan; e um programa de música com concertos e dj sets de Dj Lycox, Dj Marcelle, Dj Milhafre, EXPAT, Fallon Mayanja, Jessika Khazrik, Laura Ortman, Lechuga Zafiro, Nazar, PMDS, Sonja, Soundpreta, Tape e WaqWaq Kingdom.

O programa de **Excursões**, iniciado na edição passada, regressou com quatro viagens únicas. Este programa, que se destina ao visitantes do festival, foi pensado em colaboração com Rita Serra e Silva, dando a conhecer São Miguel através dos trabalhos artísticos desenvolvidos no âmbito do festival. Cada excursão convida especialistas locais que guiam a visita e, em 2022, contaram com a presença de Clarisse Canha, Paule Melle, Laura González e Catarina Gonçalves; Joana Ámen; João Paulo Constância e Isabel Soares de Albergaria; Diogo da Cruz e Fallon Mayanja.

O **W&T Soundsystem** foi um projeto pensado e criado especificamente para a 11ª edição, construído por Sérgio Coutinho e Francisco Antão. Enquanto dispositivo de programação e objeto artístico e de engenharia, o Soundsystem tomou a forma de um sistema de som móvel, que percorreu vários espaços da ilha e teve um conjunto de ativações por artistas e músicos convidados, como uma conferência-performance do pensador e musicólogo Edward George.

Transversal a todas as propostas do Festival, o **Programa de Conhecimento** ganhou forma através das Talk Abouts - conversas abertas à volta de temáticas levantadas pelos projetos apresentados no Festival; uma Summer School, visitas guiadas, open-studios e um programa de voluntariado que procura incluir e gerar estímulos em novas gerações. O Walkie-Talkie foi outra novidade desta edição, direcionado ao público infanto-juvenil e famílias, na manhã do último dia do festival, com oficinas e um concerto-experiência dos WaqWaq Kingdom. A **Summer School** é um programa destinado a jovens adultos e estudantes a partir dos 16 anos com artistas e curadores do Festival, onde se desenvolvem metodologias de trabalho e exploram diferentes media - som, vídeo, desenho, pintura. A 6ª edição decorreu ao longo de 7 dias com os artistas Catarina Miranda, Sound Preta, Ellie Ga e Tiago Patatas, com um programa diário de conversas e exercícios, que culminou no desenvolvimento de uma fanzine pelos alunos intitulada *Depende*. O festival voltou a organizar o Open Studios, um roteiro de dez espaços distintos, que dá a conhecer os artistas e agentes que tornam o ecossistema artístico da ilha cada vez mais plural e ativo. Esta ação é particularmente importante para aproximar diferentes agentes culturais e permitir um contexto de “portas abertas” para os vários visitantes.

Ao longo das edições, o **programa de voluntariado** tem ganho expressão nas dinâmicas do festival e em 2022 reuniu 18 jovens, que apoiaram as equipas de produção e prestaram assistência aos artistas, bem como outras funções mais organizativas como vigilância de exposições e mediação de públicos. Todos os voluntários foram pagos, tendo por base os valores atribuídos pelo programa

OTL (Ocupação Tempos Livres) da Direção Regional da Juventude.

A 11.ª Edição terminou com a apresentação da etapa Portuguesa do projeto europeu **Centriphery**, um projeto de colaboração entre nove organizações parceiras sediadas por toda a Europa, nas quais se inclui o Walk&Talk, co-financiado pelo programa Europa Criativa da Comissão Europeia. A *Walk on the edge* foi o projeto desenvolvido pela dupla de arquitetos Mezzo Atelier - Joana Oliveira (PT) e Giacomo Mezzadri (IT) - coreógrafo e artista Gustavo Ciriaco (PT, BR), diretor de teatro, músico e escritor Ovidiu Mihaita (RO) e a artista e compositora contemporânea Tellervo Kalleinen (FIN) ao longo de 1 ano, através de várias residências artísticas e encontros com agentes locais que acabaram por integrar o projeto. A *walk on the edge* foi uma experiência performativa e uma viagem coletiva nos Fenais da Luz, uma freguesia da costa norte da ilha de São Miguel. O percurso liga a história dos Açores, uma tragédia local dos anos 80, e a relação pessoal do público com a propriedade. Partindo da ideia avassaladora de que se vivermos na orla podemos perder os nossos pertences repentinamente, o coletivo levantou questões sobre o significado da posse e a sua relação com a propriedade, com a sociedade e com o tempo.

Além da organização do Festival, o Walk&Talk prossegue atividade através do apoio às residências em curso, da promoção da circulação de artistas e de trabalhos desenvolvidos nos Açores, da participação em projetos e desenvolvimento de parcerias com estruturas nacionais e internacionais.

Principais Reflexões

2.1

O Walk&Talk 11 incorporou várias reflexões que resultaram de experiências de edições anteriores, duas delas em contexto de pandemia. O presente e futuro do festival define-se a partir da sua disponibilidade em testar modelos e a implementar processos/metodologias a partir do conhecimento adquirido pelas suas equipas ao longo das várias edições. Se nas primeiras edições este processo de avaliação/evolução acontecia de forma mais espontânea, ele agora resulta de uma monitorização mais objetiva das várias dinâmicas do Festival, no sentido de potenciar (ou alterar) procedimentos, ajustar programas, equilibrar ritmos, e com isso melhorar a experiência do festival para artistas, equipas e públicos.

Pelo 2º ano consecutivo, o programa do festival decorreu ao longo de 10 dias, com impactos positivos na produção, comunicação e participação. Este formato permite maior intensidade programática nos fins-de-semana e em horários específicos o que favorece e estimula a participação dos vários públicos (locais, visitantes e turistas); favorece uma comunicação mais concentrada e direcionada; garante uma melhor gestão e calendarização da produção/montagens e um menor desgaste das equipas do Festival.

Houve um esforço em não sobrecarregar o programa do festival (e a sua pré-produção). Por um lado, diminuindo o número de comissões/projetos inéditos de forma a canalizar recursos, energia e tempo aos artistas convidados, com impactos relevantes no acompanhamento conceptual, produção e apresentação desses projetos âncora. Por outro lado, completando o programa com projetos já em circulação, que permitem convocar outros autores e perspetivas à proposta curatorial de cada edição, mas que requerem um acompanhamento mais técnico e operacional.

Surgiram novos formatos e espaços no programa, motivados pela proposta curatorial - *In the First Place* e que permitiram introduzir programas inéditos como o W&T Soundsystem ou explorar novas dinâmicas de públicos e fluxos com outras estruturas culturais da cidade e da ilha, nomeadamente através de parcerias de programação com espaços como o Centro Cultural de Ponta Delgada, as Portas do Mar, a Galeria Fonseca Macedo, o Teatro Micaelense, o espaço vaga, o Arquipélago - CAC, o CMIF - Centro de Interpretação e Monitorização das Furnas ou a Junta de Freguesia dos Fenais da Luz. O circuito de exposições e projetos apresentou 9 novas comissões, todas visitáveis a partir de 15 de julho. Foi possível garantir que alguns espaços de apresentação estendessem o período de visita até ao mês de setembro, potenciando o número de visitantes.

O Pavilhão W&T regressou ao largo de São João em Ponta Delgada, e realçou a sua importância na experiência do festival, estabelecendo um ponto de encontro e convívio no espaço público e aberto a todos, e um palco/estrutura para a apresentação de concertos, conversas, festas e performances. O Pavilhão W&T é uma estrutura temporária com uma área coberta de 100m² que integra um palco, auditório, bar, copa e cantina, o que requer um grande investimento financeiro na sua construção, mas também em recursos humanos para a sua gestão e operacionalização. O Pavilhão é depois desmontado e os seus materiais reciclados, vendidos ou doados. A centralidade que gera e a vivência que possibilita torna-o fundamental no desenho do programa e na própria estratégia de mediação e relação com múltiplos públicos. Contudo, em próximas edições é essencial redefinir o programa de arquitetura, de forma a potenciar funções e equacionar outras configurações e localizações na cidade de Ponta Delgada.

O W&T Soundsystem foi um projeto construído de raiz para esta edição e provou-se muito eficaz em expandir as ações do festival para o espaço público, através de sessões de escuta, palestras-performances e concertos. Este novo equipamento vai continuar a ser utilizado em futuros projetos da associação. O W&T Soundsystem fez parte do programa *Future Narratives* do projeto europeu Centriphery, e contou com o apoio da Takesound e Beyma.

O programa de excursões regressou com 4 viagens únicas, permitindo outras formas de experienciar os conteúdos do festival, acompanhadas por guias e especialistas locais e em relação com o contexto da ilha. Houve o cuidado de reduzir o número de viagens de modo a evitar sobreposição de atividades no programa geral, e em equilibrar as suas intensidades/durações para garantir o conforto dos participantes. Registaram uma taxa média de ocupação de 91%, com 2 visitas completamente esgotadas. Tendo em conta a sua relação com os conteúdos apresentados a cada edição, as excursões podem tomar muitos formatos em edições futuras, e ter um contributo interessante na estratégia de mediação e turismo criativo do Walk&Talk.

Relativamente ao Programa de Conhecimento é clara a consistência na participação em ações já consolidadas como a Summer School, as Talk About ou o programa de voluntariado, o que demonstra a importância da continuidade. Certo é que a existência do espaço vaga e a oferta de programação anual destinada a estes públicos, permite criar um sentido de familiaridade com a Associação e os projetos que desenvolve, garantindo assim uma maior participação nas atividades do festival. O investimento nesta área da programação ao longo do ano procura garantir, em futuras edições, uma maior participação nas atividades propostas, sendo imperativo intensificar-se as ações de comunicação para esta área em particular.

Manteve-se o crescimento do número de pessoas que viajaram até aos Açores para acompanharem o Festival, especialmente curadores,

programadores e artistas (nacionais e estrangeiros), que atestam a curiosidade e atratividade crescente que o projeto desperta, bem como o seu potencial de influência junto de públicos do universo das artes, como resultado do investimento que a associação tem empreendido na promoção do projeto fora da região e em circuitos internacionais.

O Festival conseguiu antecipar a sua comunicação da edição e do seu programa com vista a beneficiar o envolvimento e participação de diferentes públicos, sejam estes locais, visitantes, participantes regulares, em estreia ou curiosos. Em próximas edições, o festival deve não só antecipar a sua estratégia, como garantir uma presença mais regular nos múltiplos canais a que recorre, estimulando a atenção e curiosidade. Esta necessidade manifesta-se, sobretudo, junto de grupos fundamentais ao desenvolvimento do projeto, tais como as “tribos” locais e a população volátil dos Açores. Por outro lado, os grupos especializados procuram o Festival especialmente no fim-de-semana de abertura, em linha com o que acontece noutros eventos de arte, visto ser o período que mais beneficia o networking e a reputação “primeiros a ver”. Para ambos os grupos, a par da comunicação online e assessoria de imprensa, será importante continuar a explorar novos formatos e peças físicas, otimizar a sinalética dos espaços, a presença na cidade e em circuitos de proximidade, bem como valorizar a acessibilidade e a linguagem utilizada nos diferentes suportes.

O investimento nas relações públicas, através de ações promovidas na antecipação do evento e dirigidas a grupos especializados, tais como curadores, programadores e outros agentes culturais, e específicos da população local, entre os quais a comunidade académica, jovens e famílias, elites culturais e empresariais, prova-se fundamental para garantir a comunicação atempada e efetiva do programa, e para estabilizar e diversificar a participação nas diferentes atividades.

O Festival voltou a organizar uma Press-Trip que contou com a participação de 10 jornalistas de diferentes meios de comunicação e de âmbito nacional e internacional, e que atuam como importantes embaixadores e prescritores do Walk&Talk. O conteúdo que produzem é fundamental para contextualizar e divulgar a missão e projeto curatorial do festival, ao mesmo tempo que georeferencia os Açores enquanto contexto de produção e apresentação artística, junto de públicos diversificados. Em futuras edições é importante promover novos convites, a meios mais especializados e de outras geografias.

A partir de 2023, e considerando o Quadriênio 2023/2026, o planeamento estratégico das atividades da A&F passa a alinhar-se com o calendário da vaga (projeto de continuidade da associação), incorporando ajustes que visam otimizar a articulação entre os vários projetos, considerando a agenda cultural regional, nacional e internacional, e os recursos materiais e humanos disponíveis para a concretização dos objetivos predefinidos.

O processo de maturação do Walk&Talk, que decorre da sua capacidade de reinvenção e evolução, aliado ao estabelecimento da vaga e à vontade da A&F de ter um papel ativo no questionamento de práticas artísticas contemporâneas, levam à decisão de aplicar um modelo e formato bienal para o W&T, a implementar entre 2023/2024. A transição para um modelo Bienal vai além da periodicidade e permite questionar e repensar a missão, pertinência e atuação do W&T na sua 2ª década de existência, onde se colocam outros desafios e surgem novas vontades. A Bienal garante mais tempo para trabalhar a dimensão artística, a relação com o território e a antecipação e implementação de um plano de comunicação e mediação coerente e eficaz.

Enquadramento

2.2

São Miguel, Açores Edição 11 / 14 - 23 Jul

10

dias

42

total
atividades

8200

total
visitantes/
participantes

50

artistas
envolvidos

17

nacionalidades

9

estruturas
públicas
envolvidas

53

dias
residências

9

residências
artísticas

9

exposições

5

instalações
espaço público

6

performances

4

excursões

142

participantes
excursões

27

colaboradores
equipa Org

3

Talks About

5

visitas guiadas

1

dia dedicado a
famílias
Walkie-Talkie

7

dias Summer
School W&T

4

sessões
W&T
Soundsystem

100

participantes
na caminhada
A walk on the
edge

18

voluntários

51

fornecedores

78,5%

budget reinvestido
Açores

14

parceiros
programação

Artistas e Projetos

2.3

Ana Quiroga & Estela Oliva (CLON), Caroline Monnet, Catarina Gonçalves, Catarina Miranda, Cristóvão Maçarico, Diogo da Cruz, DJ Lycox, DJ Marcelle, DJ Milhafre, Edward George, Ellie Ga, EXPAT, Fallon Mayanja, Gustavo Ciríaco, Ilhéu Atelier, Jessika Khazrik, Larry Achiampong, Laura Ortman, Lechuga Zafiro, Linda Lamignan, MACHEIA, Maria Ana Vasco Costa, Matthew C. Wilson, Mezzo Atelier, Miguel Flor, Nástio Mosquito, Nazar, Octavio Barrera, Ovidiu Mihaita, PMDS, Sérgio Coutinho & Francisco Antão, Sonja, SoundPreta, Tape, Tellervo Kalleinen, Tiago Patatas, Uyarakaq, Vivian Caccuri, WaqWaq Kingdom, e outras participações

Sob o tema *In the first place* (Em primeiro lugar), o festival reuniu cerca de **50 artistas, coletivos e curadores** que apresentaram vários projetos inéditos e/ou em circulação que cruzam as artes visuais, a performance, a música, a arquitetura e o design. O Festival comissariou e produziu **13 projetos inéditos** de artistas/coletivos, com residências artísticas desenvolvidas nos Açores, entre 2021/2022, e programou 20 artistas e projetos em circulação e/ou em colaboração com estruturas congêneres.

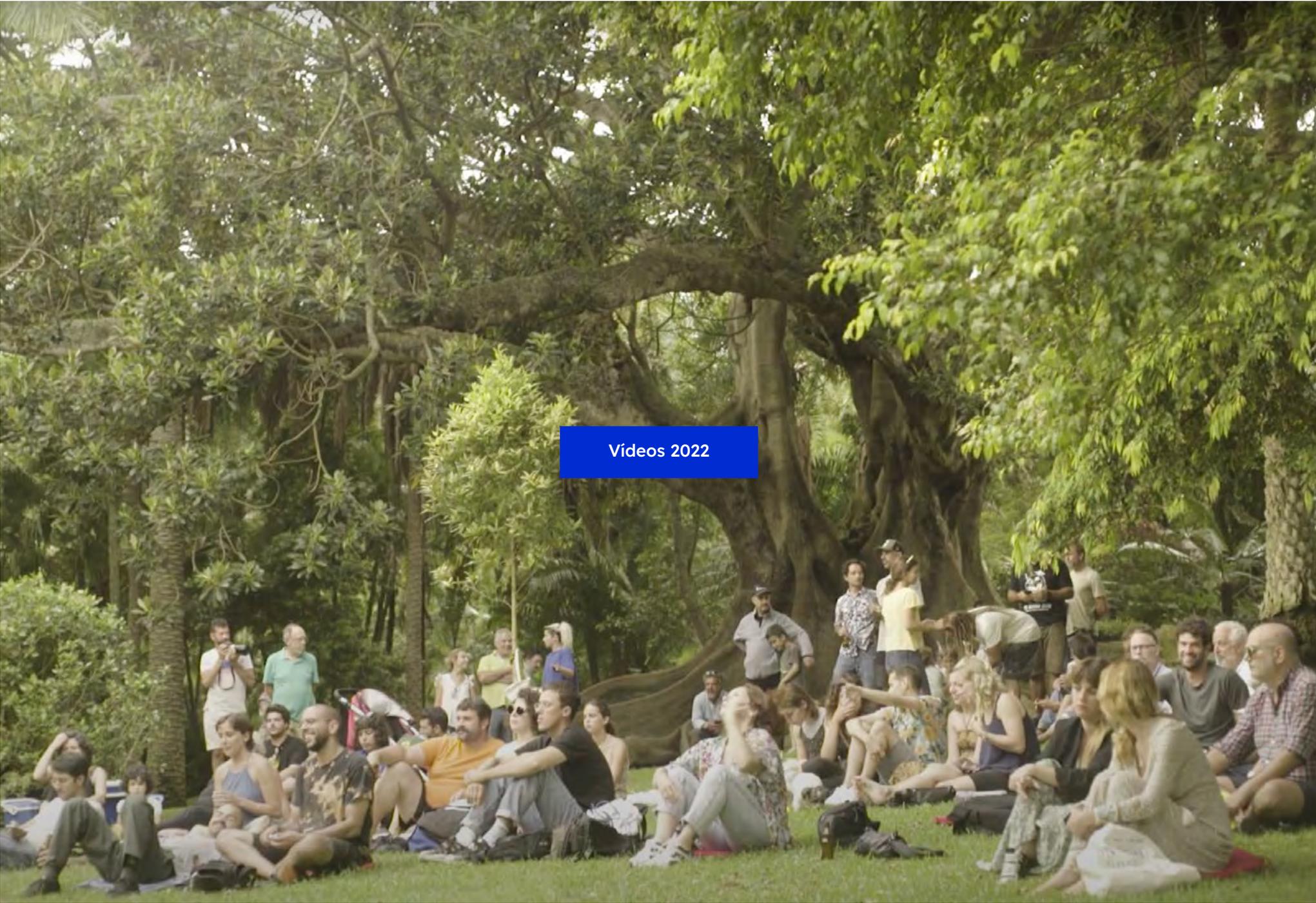
Mais informações sobre os projetos através das respetivas hiperligações.

| | | |
|--|---|--|
| Pavilhão W&T Ponto de Encontro | Ilhéu Atelier | 14 jul - 23 jul Largo de São João, PDL |
| In the first place Exposição | Caroline Monnet & Laura Ortman, Larry Achiampong, Linda Lamignan, Uyarakaq | 15 jul - 31 jul vaga - espaço de arte e conhecimento |
| Light years Exposição | Catarina Gonçalves | 15 jul - 08 set Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada |
| Jumping into existence Exposição | Cristóvão Maçarico | 15 jul - 08 set Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada |

Artistas e Projetos

2.3

| | | | | | |
|--|--|---|--|---|--|
| Telemetrics Exposição | Tiago Patatas | 15 jul - 08 set Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada | Water no get enemy Performance | Linda Lamignan | 21 jul 22h Pavilhão W&T |
| Unity / Unidade Instalação Temporária | Estela Oliva (CLON) & Ana Quiroga | 15 - 23 jul Arquipélago - Centro De Artes Contemporâneas | W&T Soundsystem Música | Effective Half Life, Gyeongsu, Sonja | 17 jul, 18 jul, 22 jul Várias Localizações |
| Águas Futuras Instalação e Listening Sessions | Diogo da Cruz with Fallon Mayanja | 15 - 23 jul Portas do Mar / Pesqueiro Listening sessions 19 e 21 Jul | W&T Soundsystem The Strangeness of Dub Palestra-Performance | Edward George | 20 jul 17h Jardim António Borges |
| Island Attunements Exposição | Matthew C. Wilson com Sakke Soini e Nuno da Luz | 15 - 23 jul Centro de Monitorização e Investigação das Furnas | Programa Música Concertos e Festas | Fallon Mayanja + Diogo da Cruz, SoundPreta, DJ Lycox, Paco Piri Piri, Lechuga Zafiro, DJ Milhafre, Nazar, Jessika Khazrik, PMDS, WaqWaq Kingdom, DJ Marcelle | 14 jul - 23 Jul Pavilhão W&T |
| 5.A.M Exposição | Maria Ana Vasco Costa | 15 jul - 17 set Galeria Fonseca Macedo | Open Studios Atelier Aleixo Lopes, Atelineiros, Atelier Coletivo Indicativo, Atelier da Lua, Atelier Ponto de arte/ Martim Cymbron, Galeria Bruil, Masmorra, Matéria 47 Arts&Crafts, MIOLO . galeria, Oficina Galeria, Ultramarim / AVE | Vários Agentes | 24 jul 10h - 14h Espaços, galerias e ateliers de artistas em Ponta Delgada |
| Cagarros Assembly Performance e Listening Sessions | Ellie Ga com SPEA e ACAPO | 15 - 23 jul Trilho da Rocha da Relva 19 jul Estúdio 13 | Walkie-Talkie Programa Pais e Filhos | Workshops + WaqWaq Kingdom | 23 jul 10h Pavilhão W&T |
| The Fever Hand Performance | Vivan Caccuri | 14 jul 22h Pavilhão W&T | A walk on the edge Performance Projeto Centriphery / Com Luís Senra, Gianna de Toni, Miguel Batista, Banda Filarmónica Nossa Sra. da Luz, Sara França, Rui Gonçalves, Rodrigo Oliveira, Alexandra Pacheco, Andreia Oliveira, João Fonseca, Sofiia Shumailova. | Gustavo Ciriaco, Mezzo Atelier, Ovidiu mihaita, Tellervo Kalleinen | 23 jul 17h - 19h Fenais da Luz |
| Visions - W&T Gesture Performance | Nástio Mosquito | 15 jul 22h Auditório Luís de Camões | | | |
| Cabraquimera + Poromechanics Performance e Exposição | Catarina Miranda | 16 jul 21h Teatro Micaelense | | | |
| Sensing Satellite - condensed Performance | Fallon Mayanja | 16 jul 22h Pedreira Do Grupo Marques | | | |

A large group of people is gathered outdoors, sitting on the grass under the shade of a massive, ancient tree. The scene is filled with lush greenery and sunlight filtering through the leaves. The people are dressed in casual summer attire, and some are looking towards the camera while others are engaged in conversation. A blue rectangular box with white text is overlaid on the center of the image.

Vídeos 2022

REALIZAÇÃO - BERNARDO BORDALO | RUI NÓ, MONTAGEM - BERNARDO BORDALO | CINEMATOGRAFIA - CLÁUDIO OLIVEIRA | BANDA SONORA - CLÁUDIO OLIVEIRA | SONOPLASTIA - CLÁUDIO OLIVEIRA

Pavilhão W&T



PAVILHÃO W&T - ILHÉU ATELIER - RITA SAMPAIO & AFONSO BOTELHO SANTOS



ABERTURA INSTITUCIONAL

Abertura W&T



FEVER HAND - VIVIAN CACCURI | PAVILHÃO W&T

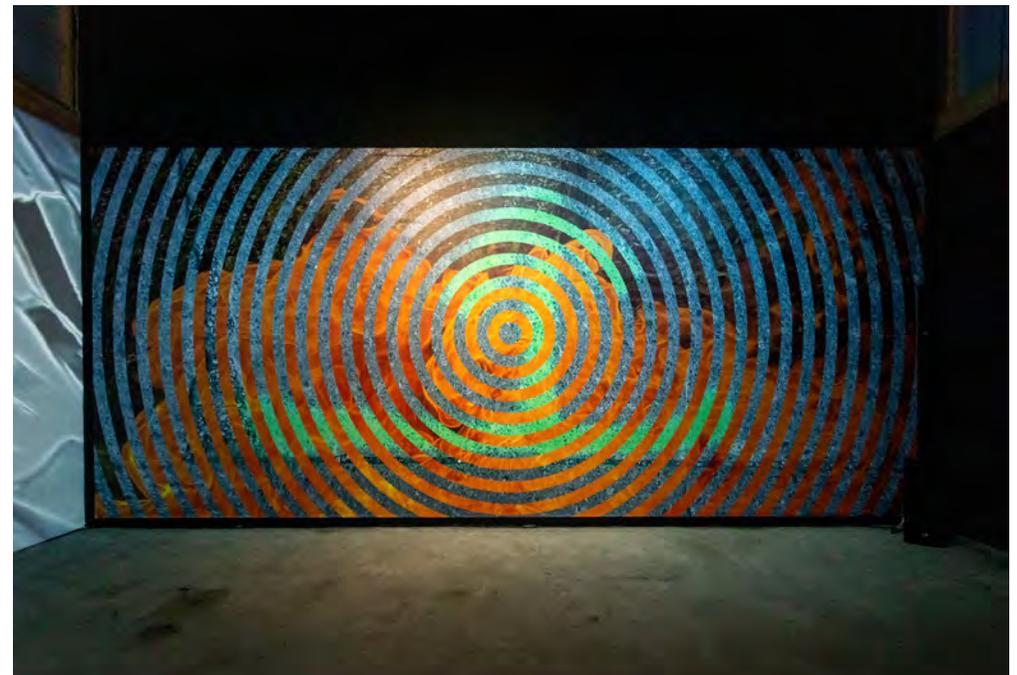


LAURA ORTMAN | PAVILHÃO W&T



FESTA DE ABERTURA - DIOGO DA CRUZ & FALLON MAYANJA | PAVILHÃO W&T

Exposições

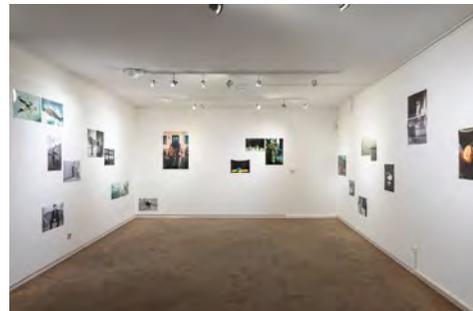


IN THE FIRST PLACE - CAROLINE MONNET, IRENE CAMPOLMI, LARRY ACHIAMPONG, LAURA ORTMAN, LINDA LAMIGNAN, UYARAKQ / ESPAÇO VAGA

Exposições



LIGHT YEARS - CATARINA GONÇALVES / PRÉMIO JOVENS CRIADORES W&T | CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA DE PONTA DELGADA

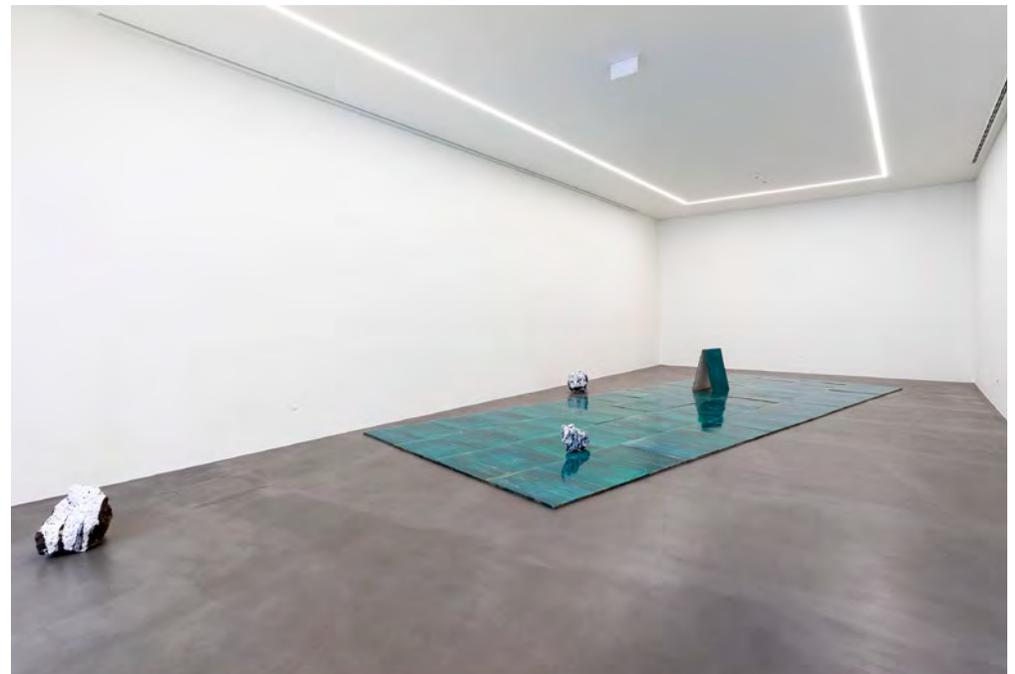


JUMPING INTO EXISTANCE - CRISTÓVÃO MAÇARICO / PRÉMIO JOVENS CRIADORES W&T | CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA DE PONTA DELGADA

Exposições



TELEMETRICS - TIAGO PATATAS | CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA DE PONTA DELGADA



5.A.M. - MARIA ANA VASCO COSTA | GALERIA FONSECA MACEDO

Exposições



POROMECHANICS - CATARINA MIRANDA | TEATRO MICAELENSE



ÁGUAS FUTURAS - DIOGO DA CRUZ | PORTAS DO MAR

Exposições



UNITY / UNIDADE - ANA QUIROGA, ESTELA OLIVA (CLON) | ARQUIPÉLAGO - CENTRO DE ARTE CONTEMPORÂNEAS



ISLAND ATTUNEMENTS - MATTHEW C. WILSON | CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS



NOTES ON A CAGARROS ASSEMBLY - ELLIE GA | ESTÚDIO 13



LISTINING SESSIONS CAGARROS ASSEMBLY - ELLIE GA | ESTÚDIO

W&T Soundsystem



GYEONGSU | PRAIA MILICIAS



EFFECTIVE HALF LIFE - SÉRGIO COUTINHO & FRANCISCO ANTÃO | CMIF FURNAS



SONJA | ESPAÇO VAGA



W&T SOUNDSYSTEM - THE STRANGENESS OF DUB: SOUND SYSTEM INTERNATIONAL COM EDWARD GEORGE | JARDIM ANTÓNIO BORGES

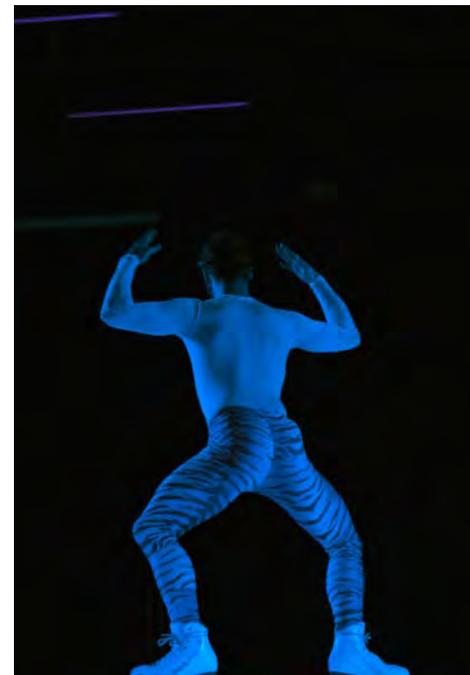
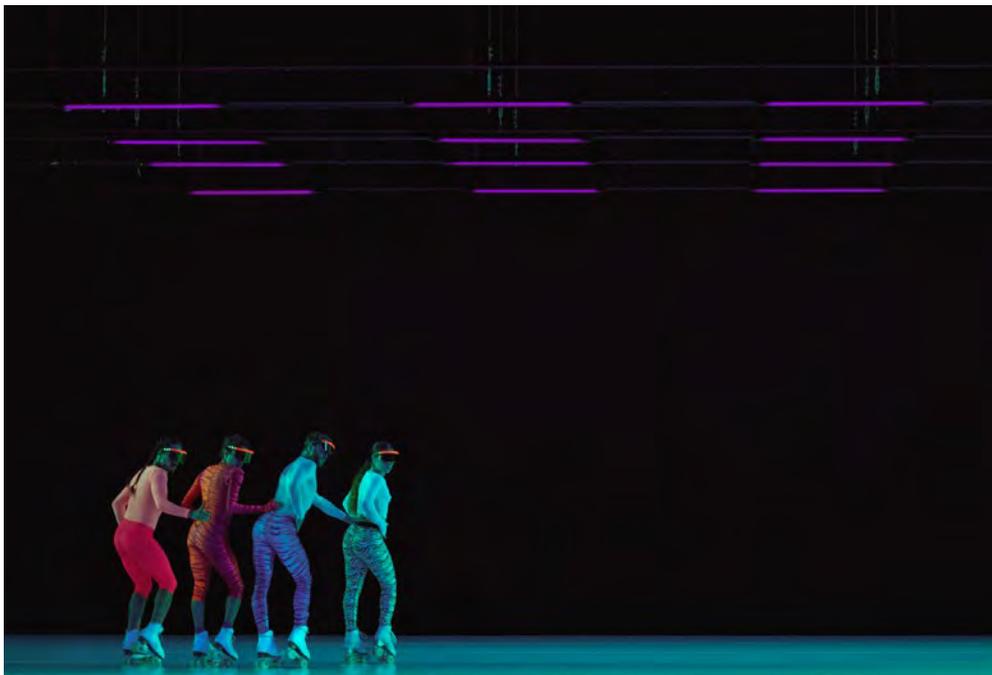


WORKSHOP

Performances



VISIONS - NÁSTIO MOSQUITO | AUDITÓRIO LUÍS DE CAMÕES



CABRAQUIMERA - CATARINA MIRANDA | TEATRO MICAELENSE

Performances



WATER NO GET ENEMY - LINDA LAMIGNAN | PAVILHÃO W&T



SENSING SATELLITE - CONDENSED - FALLON MAYANJA | PAVILHÃO W&T

Música e Festa



NAZAR



DJ MARCELLE



PACO PIRI PIRI



LECHUGA ZAFIRO



DJ MILHAFRE



SOUND PRETA



WAQ WAQ KINGDOM



PMDS



DJ LYCOX



JESSIKA KHAZRIK

Walkie-Talkie



Conversas

WALKIE-TALKIE - SESSÃO PAIS E FILHOS



TALK ABOUT #1 - CAROLINE MONNET, IRENE CAMPOLMI, LINDA LAMIGNAN

TALK ABOUT #2 - REFLETINDO SOBRE LUGARES E GEOGRAFIAS, NÃO SENDO OS 'PRIMEIROS' -
DIOGO DA CRUZ, ELLIE GA, MATTHEW C. WILSON, TIAGO PATATAS, IRENE CAMPOLMI

TALK ABOUT #3 - EDWARD GEORGE, IRENE CAMPOLMI, JESSIKA KHAZRIK

Summer School



SUMMER SCHOOL - SESSÕES PRÁTICAS COM ELLIE GA, TIAGO PATATAS, CATARINA MIRANDA E SOUND PRETA



APRESENTAÇÃO RESULTADOS SUMMER SCHOOL - FANZINE DEPENDE

Open Studios



OPEN STUDIOS | VÁRIAS LOCALIZAÇÕES

Centriphery



CENTRIPHERY - A WALK ON THE EDGE - GUSTAVO CIRÍACO, MEZZO ATELIER, OVIDIU MIHĂIȚĂ, TELLERVO KALLEINEN | COM LUÍS SENRA, GIANNA DE TONI, MIGUEL BATISTA, BANDA FILARMÓNICA NOSSA SRA. DA LUZ, SARA FRANÇA, RUI GONÇALVES, RODRIGO OLIVEIRA, ALEXANDRA PACHECO, ANDREIA OLIVEIRA, JOÃO FONSECA, SOFIIA SHUMAILOVA.

Centriphery



CENTRIPHERY - A WALK ON THE EDGE - GUSTAVO CIRÍACO, MEZZO ATELIER, OVIDIU MIHĂIȚĂ, TELLERVO KALLEINEN | COM LUÍS SENRA, GIANNA DE TONI, MIGUEL BATISTA, BANDEIRA FILARMÓNICA NOSSA SRA. DA LUZ, SARA FRANÇA, RUI GONÇALVES, RODRIGO OLIVEIRA, ALEXANDRA PACHECO, ANDREIA OLIVEIRA, JOÃO FONSECA, SOFIIA SHUMAILOVA,

A **RARA - Residência de Artesanato da Região dos Açores** voltou a reunir em São Miguel designers convidados pelo curador Miguel Flor para trabalharem na criação de novos objetos com artesãos locais. Octavio Barreira e Macheia - Lucrezia Papillo e Iany Gayo colaboraram com Alcídio Andrade, Horácio Raposo, cruzando saberes ancestrais com visões contemporâneas e explorando matérias-primas e técnicas, como madeira, vime e tecelagem.

Ao longo das suas nove edições, as residências RARA têm valorizado o artesanato e os artesãos açorianos, inovando na criação de objetos que constituem o portefólio da marca homónima. Alguns destes objetos estão disponíveis para venda e a sua receita permite promover a atividade dos artesãos e a continuidade das residências.



APRESENTAÇÃO RESULTADOS RARA 2022 | ESPAÇO VAGA



CURADORIA MIGUEL FLOR



EDIÇÃO RARA 2022

RARA



OCTAVIO BARREIRA (DESIGNER)



ÂLCIDIO ANDRADE (ARTESÃO)



MACHEIA (DESIGNER)



HORÁCIO RAPOSO (ARTESÃO)



MACHEIA (DESIGNER)



OCTAVIO BARREIRA (DESIGNER)



OCTAVIO BARREIRA (DESIGNER)



MACHEIA (DESIGNER)

Excursões

2.5

O programa de excursões foi concebido pela Rita Serra e Silva, a partir dos projetos desenvolvidos pelos vários artistas e coletivos, articulando-os e criando visitas guiadas por vários especialistas convidados.

“Tratando-se de projetos pensados desde os Açores, vamos em viagem com os artistas para que estes nos possam revelar como estas ilhas os inspiram. Propomos, assim, quatro diálogos entre trabalhos para celebrar, percorrer e mergulhar nos horizontes da ilha, dando lugar a experiências e conversas improváveis (não fosse este o festival para andar e falar). Vamos expandir as paisagens que existem em nós e questionar o que está ou aparece em primeiro lugar. Intencionalmente, estas excursões são divulgadas sem um programa detalhado para que a Natureza (mais conhecida por clima açoriano) possa ter a palavra final.”

| | | |
|--|--|-----------------------|
| #1 Excursão para romper | Excursão orientada por Clarisse Canha, Paule Melle, Laura González e Catarina Gonçalves | 15 jul 10h-17h |
| #2 Excursão às portas da perceção | Excursão orientada por Joana Amén | 16 jul 10h-17h |
| #3 Excursão aonde não vou | Excursão orientada por João Paulo Constância & Isabel Soares de Albergaria | 22 jul 10h-17h |
| #4 Excursão pelas lendas | Excursão orientada por Diogo da Cruz e Fallon Mayanja | 23 jul 10h-17h |



Excursões



EXCURSÃO #1



EXCURSÃO #1



EXCURSÃO #3



EXCURSÃO #3



EXCURSÃO #2



EXCURSÃO #2



EXCURSÃO #3



EXCURSÃO #3



EXCURSÃO #4



EXCURSÃO #4



EXCURSÃO #4



EXCURSÃO #4



EXCURSÃO #4

Identidade Visual

2.5

A identidade visual do festival é assinada pelo coletivo de design vivóeusébio, e assume um papel central na estratégia de comunicação e posicionamento do Walk&Talk enquanto projeto cultural.

A identidade visual desenvolveu-se a partir do título da edição - *In the First Place*, procurando formas de traduzir visualmente processos de decisão, posicionamentos, prioridades, hierarquias, de início ou do que está lá atrás. A proposta gráfica assentou na sobreposição como forma de fundir, destacar e revelar múltiplas camadas e relações entre os conteúdos e elementos gráficos.

Houve um reforço da presença do Festival na cidade, através de vários suportes como mupis, outdoors, cartazes, totens e cavaletes informativos ou o próprio programa/agenda, tornando a marca Walk&Talk mais visível. Sendo um festival que se desdobra por múltiplos espaços, essa comunicação é importante para facilitar a introdução e o acesso aos conteúdos e propostas do festival. Os suportes digitais concentram grande parte do esforço de comunicação do Walk&Talk e foram produzidos diversos materiais gráficos e vídeos, que alimentaram diariamente as redes sociais (Instagram e Facebook) e o próprio website, que teve um aumento de visitantes antes e durante o período do festival, e que agora funciona como um importante arquivo.



EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL 2022

v a g a

umbigo°

a vaga olha para dentro e centra-se no envolvente insular, atuando por proximidade ao território e às comunidades residentes

A vaga, como um movimento híbrido obstinado, dá à costa em Ponta Delgada, com a vontade de dar ouvido e propagar as novas vozes artísticas que operam na ilha e que vieram para renovar e fortalecer o potencial criador de São Miguel. Segundo uma postura aberta, inclusiva e jovial que começa aqui a escrever os primeiros passos, esta é já uma viagem que convida a mantermo-nos por perto, atentos e agitados.

Mafalda Ruão, PT

designboom®

a large empty warehouse is transformed into a modern cultural space in portugal

Mezzo atelier transformed a formerly empty warehouse located in a residential area on the outskirts of the historic center ponta delgada, portugal, into 'vaga - espaço de arte e conhecimento': the cultural space consolidates the permanence of the anda&fala association in territory and in time and features a mix of modern and industrial design by the architects.

Design Boom, UK

ípsilon

Uma Vaga de relações para “romper com as fronteiras” da arte nos Açores

Na origem da Vaga estão dois antigos objectivos daquela associação: o de ter uma sede própria e um espaço autónomo para a criação. (...) Um “espaço que quer fazer diferente” e que, por isso, é diferente de tudo o que existe em São Miguel, ilha que em termos de programação cultural se desdobra entre pequenas galerias ou instituições formais. A Vaga quer ficar no “entre” e ser um lugar com uma “dimensão independente”, para “arriscar”, enquanto consegue ter uma “visibilidade próxima ao de uma instituição” – fruto, sobretudo, do sucesso do Walk&Talk.

Rui Pedro Paiva, PT

Espaço vaga

3

A vaga, enquanto projeto de programação que acolhe, facilita e colabora com a comunidade artística residente/em movimento pela ilha, assegura uma presença contínua da Anda&Fala no território e no calendário anual, figurando-se central e estratégica no plano de atividades para a próxima década. Durante o ano, a vaga promoveu cerca de **71 atividades** que envolveram **12 estruturas/entidades locais** e mais de **100 artistas e cidadãos**, e que se traduziram em cerca de **3150 participantes**.

O principal objetivo deste projeto é estender a ação da Anda&Fala no território, através de projetos de continuidade como a formação de públicos, programas independentes de estudos artísticos, o acompanhamento de artistas no território e a criação de um programa e conteúdos ao longo do ano, contribuindo e promovendo para um ecossistema cultural saudável e sinérgico

Em 2022 a vaga deu início ao projeto **Temporadas**, apoiado pelo **Programa Cultura do EEA Grants**, através do Connecting Dots - Mobilidade Artística e Desenvolvimento de Públicos gerido pela Direção-Geral das Artes na qualidade de Parceiro do Programa, e co-financiado pela **Câmara Municipal de Ponta Delgada**. As Temporadas da vaga são um projeto de programação que tem como objetivo apresentar novas propostas, bem como fomentar colaborações entre artistas, agentes e organizações nos Açores e em relação a outras geografias, em específico a Islândia e a Noruega. Serão contexto para um exercício prático sobre modelos curatoriais e processos de comunalidade e agência partilhada, assumindo a vaga como lugar de teste e experimentação para futuros formatos.



FACHADA VAGA | PERSPETIVA DA OFICINA (À ESQUERDA) E DA GALERIA E FOYER (À DIREITA)

Ao longo de dois anos, entre março de 2022 e julho de 2023, quatro Temporadas, cada uma com a duração de dois meses, serão organizadas, co-curadas e acompanhadas pelos parceiros artísticos do North Norwegian Art Centre (Noruega), do LungA Art Festival (Islândia) e do Cycle Music and Art Festival (Islândia).

Um espaço para a cidade

3.1

Em 2022 marca-se o início do projeto **Temporadas da vaga**, e mais um passo na inscrição da vaga nas dinâmicas da cidade e da ilha, enquanto instituição cultural que visa facilitar, instigar e colaborar com a comunidade artística residente e/ou em movimento pela ilha, ao mesmo tempo que cria um espaço seguro para o encontro e vivência entre múltiplas pessoas, e que se articula com entidades e artistas noutras geografias. O projeto Temporadas foi desenhado e proposto em candidatura ao EEA Grants como forma de potenciar essa missão e objetivos.

Com uma duração média de dois/três meses, cada Temporada convida um grupo de artistas a explorar um tema âncora, que se desdobra num programa com exposições, instalações, performances, ciclos de cinema, investigação e um Programa de Conhecimento associado com visitas-guiadas, oficinas para crianças e adultos, seminários e formações. As atividades das Temporadas da vaga serão acompanhadas pelo coletivo **LABTEMPO**, que será depois desafiado a co-curar a quarta e última Temporada (em 2023).

Espaços Invisíveis foi o mote da **Temporada #1 (Março-Maio)** onde, em parceria com o **North Norwegian Art Centre** na Noruega, pensou-se a visibilidade como forma de destacar o invisível, o camuflado, o imaterial, o apagado e o desconhecido. A Temporada #1 arrancou com a **exposição individual** da artista canadiana Tanya Busse - *Secretary of the Invisible*, convidada pelo parceiro Norueguês - NNKS, e com curadoria de Karolin Tampere. Busse esteve em residência artística nos Açores para um novo projeto a ser apresentado no futuro. Ao longo dos 3 meses, aconteceram várias outras **apresentações que resultaram de novas comissões e**

processos de investigação, como do Andrew Herzog, Violaine Lochu ou do coletivo Cara Lavada.

Houve um regresso aos **encontros e conversas** para imaginar e discutir a contemporaneidade, organizados por artistas, agentes e pensadores, como a Assembleia #12 ou o Fórum das Constelações, em parceria com a Cresaçor. Inaugurou-se o **Mesa Posta**, um restaurante efêmero que ocupa a casa da vaga de tempos em tempos, e o **Cinema Calheta** com um ciclo de filmes que desafiam a ideia de “lugar” e os tempos geológicos, históricos e sociais para visualizar as políticas contemporâneas do território - da exploração ao extrativismo, às ecologias do movimento e do uso do espaço e da cidade.

Em julho, a vaga acolheu uma exposição coletiva no âmbito do Walk&Talk 11, com curadoria de Irene Campolmi e obras de Caroline Monnet, Laura Ortman, Larry Achiampong, Uyarakq e Linda Lamignan. *In the First Place* (título da edição 2022), propôs uma reflexão sobre o que emerge e existe em primeiro lugar, repensando narrativas atuais e a posicionalidade enquanto elemento fundamental na definição de sistemas de poder, conhecimento e identidade.

Depois de *Espaços Invisíveis*, a **Temporada #2 (Outubro - Dezembro)** explorou **Códigos Comuns** partilhados entre grupos e comunidades, e o poder da linguagem nas suas mais diversas formas: palavra, tipografia, som, imagem, alusões e memória. Foi co-organizada com a equipa curatorial do **LungA Art Festival**, da Islândia, e pela dupla de artistas Krot & Krass - Björn Loki e Elsa Jónsdóttir, que estiveram em residência e foram responsáveis

pela coordenação e ativação de várias atividades em Ponta Delgada. A Temporada #2 inaugurou com a exposição *Type + Drafts + Ideas*, acolheu um programa de filmes no Cinema Calheta, várias performances, concertos e workshops, e a Mesa Posta voltou a juntar arte e comensalidade. Em simultâneo, decorreram várias residências artísticas para o desenvolvimento de novos projetos, como o Osso Colectivo. Em dezembro, a dupla Krot & Krass apresentou uma 2ª exposição *Out of the strong came sweetness*, e celebrou-se o 2º aniversário da vaga com a segunda edição da **Feira Gráfica** que reuniu vários designers, coletivos e aficionados do mundo gráfico e da ilustração, a trabalhar na ilha de São Miguel.

Em simultâneo e de forma transversal, o **Programa de Conhecimento** acrescentou perspetivas através de visitas guiadas e atividades dirigidas a múltiplos públicos, e seminários e formações propostos pela recém-criada **Escola vaga**, um programa independente de estudos artísticos para a comunidade escolar e artística residente nos Açores.

A inscrição de um espaço cultural nas dinâmicas de uma cidade exige tempo e, acima de tudo, continuidade na ação junto dos múltiplos públicos e comunidades a que se dirige. Apesar de haver um caminho a percorrer, nestes primeiros 2 anos deram-se importantes passos que confirmam a importância de existir uma “vaga” em Ponta Delgada, até para se expandir uma noção coletiva de “instituição cultural”, e do que deve ser a sua postura, ação e missão.

A vaga deixou claro que é um **espaço aberto, inclusivo e seguro** para todas as pessoas e que está interessada em lançar convites. Relativamente à mediação (envolvimento) é importante continuar a desconstruir e desmistificar o que é “arte contemporânea”, um “espaço cultural” e as suas formas de acesso. Há ainda muitos preconceitos sobre estes espaços e é preciso mostrar outras formas de os habitar - daí a mesa de pingue-pongue

à entrada, uma biblioteca junto à cozinha, ou ações do programa em torno da comensalidade.

O Programa de Conhecimento é central à forma como o espaço vaga comunica e se relaciona com o seu contexto e as múltiplas comunidades a que se pode dirigir. A Escola vaga ou o projeto LABTEMPO são exemplos desse compromisso e investimento a longo prazo. Será ainda importante continuar a reforçar (e a repensar) a relação com as escolas, de forma a criar ligações entre os temas das disciplinas dos alunos e os conteúdos e áreas de investigação dos artistas.

Ana Nascimento, Beatriz Brum, Bernardo Prisca, Catarina Gaspar, Eva Frias, João Amado, Leonor Fernandes e Margarida Cruz formam o LABTEMPO, o laboratório artístico que acompanha as atividades das Temporadas da vaga, e que culmina com a organização da quarta e última Temporada do projeto, onde o coletivo será responsável por decidir o tema, artistas e projetos a integrar o seu ciclo de programação. Este laboratório é um projeto formativo que tem como objetivo proporcionar um espaço de diálogo e partilha que permita estimular a reflexão e a aquisição de competências junto das pessoas participantes, em torno de questões ligadas à produção artística e às práticas curatoriais no campo alargado das artes. Em simultâneo, gera um contexto de ação onde o grupo terá a oportunidade de desenhar um programa artístico, coordenar equipas, organizar um orçamento de produção e gerir expectativas de públicos e parceiros.

Foram promovidas várias **Visitas guiadas e Ateliers/oficinas práticas** para diferentes idades e públicos (profissionais da área ou não), associadas aos projetos em agenda e que ampliaram pontos de entrada; as visitas aos espaços da vaga permitiram dar a conhecer o projeto arquitetónico. A **Biblioteca vaga** é uma biblioteca pública em construção que conta já com cerca de 300 títulos, através de aquisições próprias, e doações/contribuições

Um espaço para a cidade

de livros. Todos os livros são de consulta livre e estão previstas sessões de leitura mensais de alguns títulos no contexto do programa 2023.

Promover, produzir e acolher todas essas propostas e intervenientes permitiu explorar as múltiplas características do espaço e ofereceu muita informação sobre as possibilidades e limitações da oficina, galeria e casa, e a própria relação com a vizinhança. Ao longo do ano concretizaram-se pequenas obras e melhoramentos ao espaço decorrentes da utilização e manutenção do espaço, e manteve-se o envio das “Cartas ao vizinho”, como forma de informar o bairro sobre as atividades da vaga e a convida-los a participar.

No primeiro semestre de 2023, a vaga organiza as Temporadas #3 e #4 e finaliza o contrato-programa EEA Grants. O projeto da vaga terá continuidade e enquadramento através do Apoio Sustentado da Dgartes.

Identidade Visual

A identidade visual das Temporadas da vaga é assinada pelo atelier Colônia, da designer Joana Machado e desenvolveu-se a partir de elementos tipográficos que estruturam e organizam os vários suportes de comunicação.

Como parte da estratégia de inscrição da vaga nas dinâmicas da cidade, utilizaram-se suportes como mupis, outdoors, cartazes, totens e cavaletes informativos ou o próprio programa/agenda, tornando a marca mais visível e reconhecível. Os suportes digitais concentram grande parte do esforço de comunicação e foram produzidos diversos materiais gráficos e vídeos, que alimentaram diariamente as redes sociais (Instagram e Facebook) e o próprio website, que foi otimizado para tornar mais fácil a navegação e acesso.



EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DA IDENTIDADE VISUAL

Programa Continuado Ano-Todo

| | | | | | |
|--------------------------------------|---|--|---|--|--|
| 2 Temporadas EEA Grants | 71 total atividades | 3150 total visitantes/ participantes | 103 artistas e agentes envolvidos | 7 nacionalidades | 6 colaboradores equipa vaga |
| 1 Festival Walk&Talk | 12 residências artísticas | 22 acolhimentos e cedências espaço | 4 exposições galeria | 11 performances concertos | 8 elementos LABTEMPO |
| 52 dias residências | 16 atividades Programa Conhecimento | 14 encontros Conversas | 340 livros Biblioteca vaga | | 14 parceiros programação |

Temporada #1 - Espaços Invisíveis | Mar-Mai 3.3

Allan Sekula & Noel Burch, Andrew Herzog, Cara Lavada, Catarina Ferreira, Chima Hiro, Colégio do Castanheiro, Coletivo LABTEMPO, COREIA - João dos Santos Martins e Clara Amaral, CRESAÇOR & João Rebelo Costa, Ellie Ga, Erik Goldfisch, Escola Novas Rotas, Escola Secundária Antero de Quental, Escola Secundária das Laranjeiras, Estúdio 13, Inhabitants, João Paulo Constância, Joar Nango, Jumana Manna, Junta de Freguesia de São Pedro, Karolin Tampere, Lapsa Garden, Liliana Coutinho, Margarida Mendes, Mike Lone, New Mineral Collective, Sandra Vieira Jurgens, Solar da Graça, Tanya Busse, Violaine Lochu, We Sea

| | | |
|---|---|---|
| Secretary of the Invisible Exposição | Tanya Busse Curadoria: Karolin Tampere | 04 mar - 14 mai vaga - galeria |
| Festa de abertura Música | Erik Goldfisch, Myke Lone, WE SEA | 04 mar 22h-04h Solar da Graça |
| Escola vaga Programa Conhecimento | Image Stratigraphy Tanya Busse | 05 mar 15h vaga - casa |
| Visita Guiada Programa Conhecimento | Secretary of the Invisible | 05 mar 17h 02 abr 17h 07 mai 17h |
| Mesa Posta Jantar Coletivo | Catarina Ferreira | 05 mar 20h30 vaga - casa |
| Cinema Calheta Cinema | New Mineral Collective | 10 mar 21h vaga - galeria |
| Lançamento Coreia #6 Performance | João dos Santos Martins & Clara Amaral | 11 mar 19h vaga - galeria |
| Assembleia #12 — Olhar o tempo Programa Conhecimento | João Paulo Constância | 18 mar 18h30 Museu Carlos Machado |
| Residências Artísticas Programa Conhecimento Apresentação resultados | Violaine Lochu Temporada Portugal-França | 19 mar 16h vaga - galeria |

Temporada #1 - Espaços Invisíveis | Mar-Mai

3.3

| | | | | | |
|---|--|--|---|---|--|
| Cinema Calheta Cinema | The Forgotten Space de Allan Sekula e Noël Burch | 24 mar 21h vaga - galeria | Réplica ao Presente Performance | Cara Lavada | 07 mai 19h Estudio 13 |
| Residências Artísticas Programa Conhecimento - Apresentação resultados | A Communal Line Andrew Herzog | 25 mar 19h vaga - casa | Cinema Calheta Cinema | The Post Capitalistic Architecture TV-SHOW Joar Nango & Ken Are Bongo | 12 mai 21h vaga - casa |
| Escola vaga Programa Conhecimento | Imaginações do Fundo Marinho - Margarida Mendes | 26 mar 15h vaga - casa | Residências Artísticas Programa Conhecimento Apresentação resultados | Tanya Busse | 13 mai 18h vaga - galeria |
| Escola vaga Programa Conhecimento | História de Arte Sandra Vieira Jürgens | 02 abr 10h-17h vaga - casa | Mesa Posta Jantar Coletivo | Lapsa Garden & Tanya Busse | 13 mai 20h30 vaga - galeria |
| Cinema Calheta Cinema | Wild Relatives de Jumana Manna | 14 abr 21h vaga - galeria | Labtempo Programa de Conhecimento | LABTempo: quem são e o que estão a fazer? | 14 mai 15h vaga - galeria |
| Visita-oficina Programa Conhecimento | Sinais ocultos Pais e filhos | 23 abr 10h vaga - oficina | Festa de encerramento Música | Chima Hiro, Las Máquinas | 14 mai 17h30- 22h vaga - foyer |
| Fórum das Constelações Programa Conhecimento | Ana Silva, João Rebelo Costa, Margarida Andrade | 28 abr 10h-17h vaga - casa | Acolhimentos | | |
| Cinema Calheta Cinema | What is Deep Sea Mining? de Inhabitants + Gyres 1-3 de Ellie Ga | 28 abr 21h vaga - foyer | Lançamento de Livro Programa de Conhecimento | “O que temos a ver com isto? O papel político das organizações culturais” Maria Vlachou | 01 jun 18h30 vaga - galeria |
| Escola vaga Programa Conhecimento | Tecendo o mundo: grandes temas da Arte da Contemp I Liliana Coutinho | 29 abr 18h vaga - foyer | Visitas Programa de Conhecimento | | |
| Escola vaga Programa Conhecimento | Post Capitalistic Architecture Joar Nango | 10 mai 18h30 vaga - casa | ABDK (MUNIQUE) Artes Visuais | 12 abr vaga | |

Temporada #1



SECRETARY OF THE INVISIBLE - TANYA BUSSE



EXHIBITION VIEW



EXHIBITION VIEW



EXHIBITION VIEW



OPENING



OPENING PARTY



OPENING PARTY



MESA POSTA #1



CINEMA CALHETA



APRESENTAÇÃO COREIA



OPEN DAY - VIOLAINE LOCHU



ARTIST IN RESIDENCE - COMMUNAL LINE



CARA LAVADA

Temporada #1



VAGA SCHOOL | TECENDO O MUNDO - TEMAS DA ARTE CONTEMPORANEA - LILIANA COUTINHO



MONDO BOOKS



FORUM DAS CONSTELAÇÕES



VAGA SCHOOL | ART HISTORY



ESCOLA VAGA | SEMINAR



LABTEMPO COLLECTIVE



ESCOLA VAGA | SEMINAR



MESA POSTA #2



LABTEMPO: WHO ARE THEY?



CLOSING PARTY

Temporada #2 - Códigos Comuns | Out-Dez 3.4

André Laranjinha, Andrew Herzog, Dj Milhafre, DRAMA QUEENS, Delfim Sardo, Ellie Ga, Esses Céus, Gonçalo Tocha, Gustavo Ciríaco, Helena Guerreiro & Paulo Bettencourt, Hilmar Gudjonsson Hlynur Pálmason, home movie collective, Hugo Ferreira & André Almeida, João Pedro Vale & Nuno Alexandre Ferreira, Krot & Krass - Björn Loki e Elsa Jónsdóttir, Liliana Coutinho, Osso Colectivo, Saul Williams & Anisia Uzeyman, A Casa Improvável, Agenda da Tipografia, Araucária Edições, Augusto Rocha, Azores Atlantic Surfers, Daniel Soares, FALTA, João Amado, Largo dos Artistas, MAGMA, Mário Roberto, Marta Duarte, Neuza Furtado, Oficinas de São Miguel, Sara Azad, Sofia Brito, Stefanie

| | | |
|---|--|---|
| TYPE + DRAFTS + IDEAS Exposição | Krot & Krass Curadoria: Lunga | 15 out - 26 nov vaga - Galeria |
| SJÓSETNIG - SHIP LAUNCH Instalação | home movie collective | 15 out - 11 nov vaga - box |
| Festa Abertura Música | Dj Milhafre, Esses Céus, Krot & Krass | 15 out 17h-22h vaga |
| Residências Artísticas Programa Conhecimento Apresentação resultados | Osso Coletivo | 21 out 18h30 |
| Escola dos Labirintos Programa Conhecimento País e filhos | Osso Coletivo | 21 out 10h-12h 21 out 14h-16h 22 out 10h-12h |
| Escola vaga Programa Conhecimento | Delfim Sardo Curadoria: uma coisa ao lado da outra não são duas coisas | 29 out 10h-17h vaga - casa |
| Notes for a Cagarros Assembly Performance | Ellie Ga | 3 nov 19h Centro Cultural Vila Franca |
| Cinema Calheta Cinema | 'Heimamynda Samsteypan' - home movie collective + 'The Trail Of A Tale' + 'Carta de um Vulcão para o Mundo' - Gonçalo Tocha | 11 nov 21h Museu Carlos Machado |

Temporada #2 - Códigos Comuns | Out-Dez

3.4

| | | | | | |
|---|--|--|--|--|---|
| Escola vaga Programa Conhecimento | Typography In Iceland: now & then - Krot & Krass | 12 nov 10h-12h Oficinas São Miguel | Cinema Calheta Cinema | Nest - Hlynur Pálmason | 09 dez 21h vaga - box |
| Residências Artísticas Programa Conhecimento Apresentação resultados | Amanhãs de Ontem Gustavo Ciriaco | 12 nov 16h30 vaga - foyer | Fórum das Constelações Programa Conhecimento | Margarida Andrade e Sofia Yala | 7 dez 10h-17h vaga - casa |
| Mesa Posta Jantar Coletivo | Mesa Posta - Semiotics of the Cod - João Pedro Vale & Nuno Alexandre Ferreira | 18 nov 20h30 vaga - casa | Mesa Posta Jantar Coletivo | Hugo Ferreira & André Almeida | 10 dez 20h30 vaga - casa |
| Visita-oficina Programa Conhecimento | Códigos Secretos | 19 nov 15h-16h30 vaga - casa | Feira Gráfica Programa Conhecimento | A Casa Improvável, Agenda da Tipografia, Araucária Edições, Augusto Rocha, Azores Atlantic Surfers, Daniel Soares, FALTA, João Amado, Krot & Krass, Largo dos Artistas, MAGMA, Mário Roberto, Marta Duarte, Neuza Furtado, Oficinas de São Miguel, Sara Azad, | 13 mai 18h vaga - Galeria |
| Cinema Calheta Cinema | Neptune Frost Saul Williams & Anisia Uzeyman | 25 nov 21h vaga - Galeria | | | |
| Escola vaga Programa Conhecimento | Tecendo o mundo: grandes temas da Arte da Contemp II Liliana Coutinho | 26 nov 10h-17h vaga - casa | Visita-oficina Programa Conhecimento | Um cartaz que é um convite | 17 dez 11h-12h30 vaga - galeria |
| Escola vaga Programa Conhecimento | LungA School | 03 dez 15h-17h vaga - casa | Festa de encerramento Música | Helena Guerreiro & Paulo Bettencourt, DRAMA QUEENS | 17 dez 17h-22h vaga - galeria |
| Out of the strong came sweetness Exposição | Krot & Krass Curadoria: Lunga | 03 dez 17h00 vaga - galeria | | | |
| Festa Abertura Música | André Laranjinha | 03 dez 17h30-19h30 vaga - casa | | | |
| Residências Artísticas Programa Conhecimento Apresentação resultados | A Communal Line Andrew Herzog | 04 dez 17h Arquipélago - CAC | Actazores Workshop | Insituculture - Nancy DuxburyE pILAR damião | 11 out 18h30 vaga - galeria |
| | | | | Workshop de Participação Cidadã: Itziar González | 3-4 set 10h-17h vaga - Galeria |

Acolhimentos

Temporada #2



TYPE + DRAFTS + IDEAS - KROT & KRASS



VISTA EXPOSIÇÃO



VISTA EXPOSIÇÃO



VISTA EXPOSIÇÃO



ABERTURA TEMPORADA



SJÓSETNIG - SHIP LAUNCH



ESCOLA DOS LABIRINTOS



ESCOLA DOS LABIRINTOS



NOTES ON CAGARRO ASSEMBLY



VISITA GUIADA - CRESAÇOR



CINEMA CALHETA



ESCOLA VAGA - DELFIM SARDO



ESCOLA VAGA - LILIANA COUTINHO

Temporada #2



MESA POSTA #1 - SEMIOTICS OF THE COD - JOÃO PEDRO VALE E NUNO ALEXANDRE FERREIRA



MESA POSTA #1



MESA POSTA #2



MANHÃS DE AMANHÃ - GUSTAVO CIRÍACO



ANTE-ESTREIA - COMMUNAL LINE



FEIRA GRÁFICA 2022



FORÚM DAS CONSTELAÇÕES



KROT & KRASS



HELENA GUERREIRO & PAULO BETTENCOURT



FESTA ENCERRAMENTO

PA 
 **RES**

PARES 2022

4

O PARES é o **Programa de Apoio à Atividade Artística nos Açores** lançado pela Anda&Fala, destinando 5000 euros para apoiar artistas e agentes que desenvolvam o seu trabalho na região, através da atribuição de bolsas de financiamento a atividades de criação artística, apresentação e circulação de artistas e projetos. O programa atribui bolsas de microfinanciamento, com um valor mínimo de 250 euros e máximo de 750 euros por candidatura, prevendo distribuir o total de 5000 euros anuais por até 20 atores ou agentes artísticos, cuja escala de atuação não lhes permite aceder a outros apoios ou fontes de financiamento, mas cujo trabalho é fundamental para potenciar a atividade artística e garantir a sustentabilidade do ecossistema cultural açoriano.

Na 4ª edição do PARES foram atribuídas 13 bolsas de apoio (de um total de 28 candidaturas) a projetos que vão da produção audiovisual, à literatura, publicações e projetos educativos.

Votação

- O Júri foi constituído pela Direção da Anda&Fala - Jesse James, Luís Brum e Sofia Carolina Botelho.
- Cada elemento do Júri pontuou previamente os projetos, e dessas votações e deliberações resultaram as decisões sobre os projetos a apoiar (as classificações finais de cada projeto correspondiam ao total ponderado das votações atribuídas a cada critério de avaliação, de acordo com o seu respetivo peso no total da avaliação e numa escala de 1 a 5, e pelo número de membros do Júri):

- Do total de 28 candidaturas, foram inicialmente selecionados 9 projetos/ artistas. Excecionalmente, o júri decidiu apoiar outras 4 candidaturas, perfazendo um total de 13 projetos apoiados pelo PARES 2022, aos quais foram atribuídos apoios entre 250€ e 750€ euros — que se traduz num apoio total de 6920,00 € (ultrapassando o valor inicialmente previsto em Regulamento).

Selecionados (por ordem alfabética)

- 1 - Alexandre Picanço | MiniWorld
- 2 - Cara Lavada | Mic on
- 3 - Carmino Melo | Filarmónica Lealdade Vila Franca do Campo - Workshop
- 4 - Cristóvão Maçarico | Workshop Fotografia analógica na Escola Antero de Quental
- 5 - Dayana Lucas & Mariana Sales Teixeira | Derivas do Prazer
- 6 - Escola Novas Rotas | FormArte - Formação a “Dança Criativa e Teatro na Educação”
- 7 - Filipe Carvalho | Movimento - Oficina Colaborativa de Cinema
- 8 - Gonçalo Bernardo | Entre 4 ouvidos, estão as flores de parede
- 9 - Gonçalo Borges | Filho da fuga
- 10 - Inês Brites & Miguel Miguel | Residência Investigação
- 11 - Isabel Medeiros | Memórias do Vulcão
- 12 - Mariana Pacheco de Medeiros | Capuchinho Vermelho
- 13 - Valdemar Creador | The Valley

Indicadores Gerais



v a g a



Eixo estratégico na organização da Anda&Fala, a comunicação acompanha de forma concertada e proativa a atuação da associação. A estratégia de comunicação desenvolve-se de forma continuada, ativa múltiplas disciplinas e canais de comunicação e desenha ações que potenciam, paralelamente, a dimensão institucional e as especificidades dos diferentes projetos âncora da Anda&Fala, como o Walk&Talk, vaga e o PARES, bem como ações transversais do Programa de Conhecimento e Programa de Residências Artísticas.

A estratégia comunicacional da associação é flexível, de continuidade, viral e eclética, desenvolve-se em múltiplas disciplinas, meios, canais e suportes. Articula-se com o desenvolvimento do programa artístico e com as áreas de design e de documentação (fotografia e vídeo). Explora distintos momentos e focos temáticos alinhados com os eixos estratégicos do projeto, programa e evolução de atividades, uma abordagem que privilegia de igual forma a relevância dos conteúdos que são produzidos e os processos de mediação com os públicos prioritários do projeto.

A aproximação e envolvimento dos públicos prioritários dos projetos acontece também motivada por ações de relações públicas, pela otimização da presença online e graças a um investimento claro na articulação com os media regionais, nacionais e internacionais. O Walk&Talk concentra grande parte do esforço comunicacional da associação, mas a vaga e a consolidação do seu programa no contexto do EEA Grants obrigou a uma revisão dos esforços e calendário, que agora contempla uma programação contínua ao longo do ano, organizada em torno de temporadas. A comunicação do Walk&Talk evidencia aspetos diferenciadores associados

ao conceito e formato (Festival, Programa de Residências, co-produções e parcerias), identidade geográfica – Açores, bem como procura enquadrar e destacar o programa de atividades do projeto, os parceiros e os seus protagonistas - os artistas, em linha com as temáticas artísticas que aborda, os objetivos culturais e sociais da associação. Através da comunicação, o Walk&Talk posiciona-se como agente e porta-voz ativo, um projeto motor da reflexão crítica e do debate em torno dos temas mais prementes da contemporaneidade, motivando o convívio e as interseções entre cultura, arte e as demais esferas sociais.

Em 2022, o programa de viagens de imprensa integrou 11 jornalistas (6 nacionais e 5 estrangeiros), reunindo meios de Portugal, Espanha, Itália, França e EUA: RTP3, Público, Visão, Umbigo, Antena 3, Attitude Interior Design Magazine, EL PAÍS, EL MUNDO, AD Espanã, Exibart, RFI, com impactos relevantes na difusão dos conteúdos do Walk&Talk em plataformas internacionais, reforçando o seu reconhecimento e posicionamento no contexto global das artes. Destaque para o magazine ‘Horas Extraordinárias’, da RTP3, onde a jornalista Teresa Nicolau indicou o Walk&Talk como **“um dos grandes festivais deste país”**.

Comunicação

5

Os conteúdos disseminados em 2022 focaram-se nas propostas artísticas e conteúdos programáticos, com referências diretas aos artistas e aos projetos apresentados nesta edição. Esta evolução nos focos e destaques, reflete o reconhecimento crescente do projeto em meios especializados em artes e, simultaneamente, traduz expectativas e exigências acrescidas em torno do seu programa artístico.

A vaga mereceu destaque num dos episódios do ‘Horas Extraordinárias’ da RTP3, com uma reportagem acerca do seu projeto de programação. A nível internacional, foi nomeada para o ArchDaily 2022 Building of the Year Awards (1ª fase), na categoria Cultural Architecture.

Através do Walk&Talk, da vaga e do programa PARES, a A&F tem conseguido reforçar o seu papel na advocacia e literacia cultural na região, colocando em agenda políticas culturais e boas práticas no setor.

Walk&Talk: reflectir sobre tudo com os pés no terreno

“É este também um dos méritos do festival: a busca pela reflexão e o incentivo ao inconformismo. O Walk&Talk não é o mesmo de há 11 anos, nem podia ser: o fôlego da arte contemporânea, muito devido ao caminho aberto pelo próprio festival, gerou uma fervilhante dinâmica cultural e um movimento de contemporaneidade e libertação que abalou o conservadorismo regional. As mudanças existiram, é certo, como a inexistência de murais, em tempos um dos rostos mais visíveis do festival, mas nesta edição, talvez mais do que nunca, o Walk&Talk reflectiu sobre o território com pés assentes no terreno, procurando explorar domínios onde nunca tinha estado.”
in Ipsilon - Público, Rui Pedro Paiva, PT



PÚBLICO (PT)



EL MUNDO (ES)



PÚBLICO (PT)



AÇORIANO ORIENTAL (PT)

Indicadores comunicação geral

5.1



Fonte
CISION

Indicadores comunicação própria

5.2



www.andafala.org
www.walktalkazores.org
www.vagapdl.org

Fonte
googleanalytics
2022

22.236

total
utilizadores

+10,5%

face a igual período
em 2021

119.503

visualizações
de páginas

+4,8%

face a igual período
em 2021

25-34

grupo etário predominante

34.023

total
sessões

+26,7%

face a igual período
em 2021



Top
Visitantes
Portugal
USA
China
Espanha
França
Alemanha
Brasil
Reino Unido
Holanda

Top
Search words
Walk&Talk
Azores
Art Azores
Festival Açores
vaga
Ponta Delgada

Redes
Sociais
W&T



11.468
seguidores

+ 10%
face a 2021



21.572
seguidores

+ 1,8%
face a 2021

Redes
Sociais
vaga



3.466
seguidores

+65,5%
face a 2021



1.780
seguidores

+ 50%
face a 2021

Relatório Contas

O **Relatório de Contas** referente ao exercício de 2022 foi aprovado em Reunião da Assembleia Geral Ordinária da Anda&Fala - Associação Cultural, realizada a 9 de Fevereiro de 2023. O Relatório de Contas contempla as ações desenvolvidas no âmbito do Plano de Atividades da associação e mereceu um parecer favorável do Conselho Fiscal, e foi aprovado por unanimidade por todos os membros.

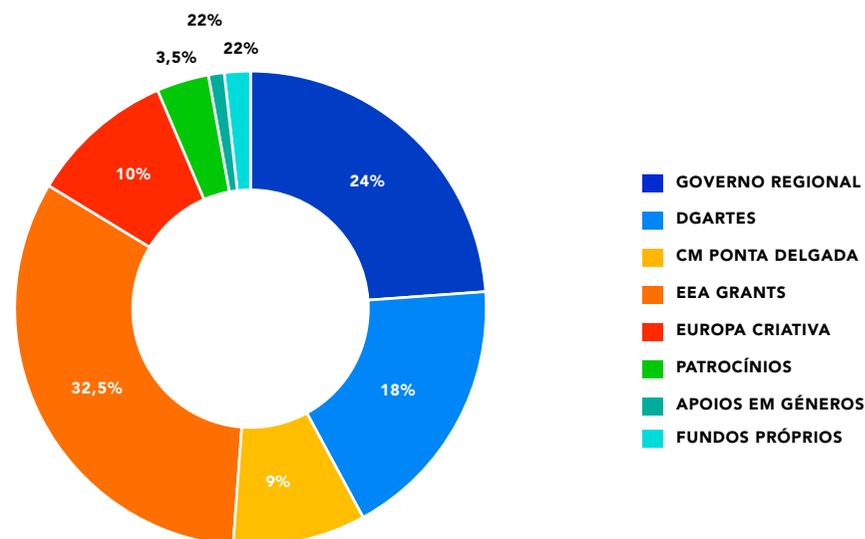
Proveniência do Financiamento

The main objective of A&F's financial management is to guarantee the sustainability of its projects following the pre-defined activity plan. That is, the availability of resources and the program of activities are interdependent. The association's accounting is carried out by these cost centers associated with the projects and the different headings and investment areas. This expense logic based solely on current availability has translated into healthy accounting throughout its twelve years of activity. The investment areas have been adjusted over the years, accompanying the development of A&F projects, particularly around the Walk&Talk festival and, more recently, vaga space.

Em 2022, e comparativamente a 2021, **o orçamento da associação registou um aumento de cerca de 32%**, resultado da execução dos projetos dos fundos Europa Criativa (Centriphery), EEA Grants (Temporadas da vaga) e Turismo de Portugal (Walk&Talk). Manteve-se o Apoio Sustentado Bienal da DGARTES - Ministério da Cultura (Biênio 2020/2022), os apoios estruturais do Governo Regional dos Açores, e registou-se um incremento do apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada, co-financiador do projeto EEA Grants. A Anda&Fala foi também capaz de manter e reativar parcerias com patrocinadores institucionais como a FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento ou a Acción Cultural Española. O Grupo Bensaude, Altice/Meo e Adega Mayor/Delta também se mantiveram como patrocinadores, e juntaram outras empresas para o desenvolvimento de projetos específicos.

Os **apoios em géneros e serviços** mantiveram um papel relevante, e traduzem o envolvimento direto da comunidade local na produção dos projetos. De realçar todo o apoio logístico dos **Parceiros de Programação** que acolheram e co-produziram os projetos, como o Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada, as Portas do Mar, o Teatro Micaelense, Arquipélago - CAC, CMIF ou a Junta de Freguesia de São Pedro e dos Fenais da Luz. Além disso, juntam-se muitos apoios de fornecedores que acontecem na forma de **descontos diretos em materiais e serviços**, como é o caso da Boa Fruta, da Nova Gráfica e Carlos Sebastião.

Em 2022, as **receitas próprias** da Anda&Fala aumentaram a sua percentagem no orçamento total (mas ainda abaixo do registado em 2019), com o regresso do Pavilhão W&T, que acrescenta o retorno do bar e cantina. Somam-se as receitas de bilheteira do Walk&Talk (espetáculos e excursões) e das Temporadas da vaga (performances, seminários e mesa-posta), bem como as receitas das vendas da Loja Vaga/W&T (Merchandising e serigrafias).



Relatório Contas

6

A contínua estratégia de diversificação de fontes de financiamento, tem melhorado a capacidade de tesouraria da Associação, apesar de se manterem alguns atrasos na confirmação e pagamento de apoios públicos, que inevitavelmente têm impactos na gestão financeira. Por outro lado, o mecenato cultural e a filantropia continuam a ser práticas pouco expressivas, uma vez que os incentivos existentes (ex benefícios fiscais), são pouco ágeis e atrativos às empresas, situação que complexifica o esforço de angariação de financiamento privado pela Anda&Fala, bem como pela grande maioria das associações culturais.

Investimento por Rúbrica

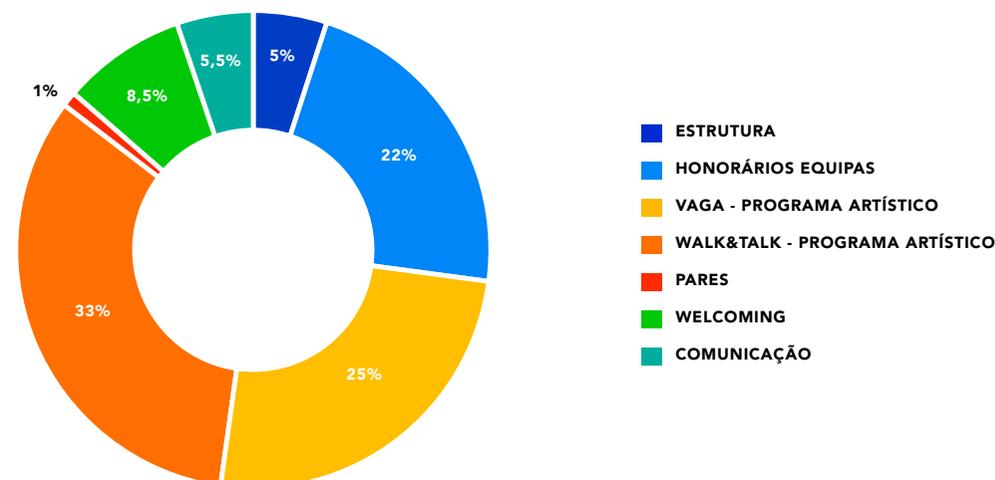
O principal objetivo da gestão financeira da Anda&Fala é garantir a sustentabilidade dos seus projetos de acordo com o plano de atividades definido. Ou seja, a disponibilidade de recursos e o programa de atividades são interdependentes e a contabilidade da associação é efetuada por esses centros de custos, associados aos projetos e às diferentes rubricas e áreas de investimento. Esta lógica de despesas assente apenas na disponibilidade corrente tem-se traduzido numa contabilidade saudável ao longo dos seus doze anos de atividade. Os investimentos por rubrica têm sido ajustados ao longo dos anos, acompanhando o desenvolvimento dos projetos da A&F, em particular do festival Walk&Talk e, recentemente, do espaço vaga.

As despesas com o **funcionamento e administração da estrutura e salários e honorários da equipa** A&F (transversal a todos os projetos), representam cerca de 27% do orçamento anual. Em 2022, a equipa cresceu e passou a integrar 6 colaboradores a tempo inteiro (c/ contrato de trabalho), resultado de novos apoios e protocolos, e do estabelecimento de um programa continuado com a abertura da vaga. Esta profissionalização da associação reforça a importância de valorização dos trabalhadores do setor cultural e permite uma melhoria dos processos administrativos e organização internos, com reflexos claros na capacidade de produção e acompanhamento dos projetos e programas artísticos. Juntam-se ainda 3 elementos a tempo parcial ao longo de todo o ano, e outros elementos externos que apoiam

projetos específicos ou colaboram com as equipas de produção do festival Walk&Talk, além de fornecedores especializados convocados de acordo com as especificidades das propostas artísticas.

O **Welcoming** agrega todas as despesas com viagens, alojamento, deslocações e alimentação dos vários projetos da associação, onde o Walk&Talk representa a maior percentagem. A **comunicação** inclui todas as despesas com assessoria de imprensa, relações públicas, comunicação digital (website e redes sociais), produção de materiais gráficos e publicidade em meios (online e impressos).

Cerca de 55% do orçamento foi investido nos **programas artísticos da associação**, através do festival Walk&Talk, vaga e programa PARES, onde se incluem todas as despesas com a execução dos projetos, desde honorários de artistas a fees de produção (materiais, alugueres, licenças, serviços especializados, etc).



Parceiros

A rede de parcerias institucionais, profissionais e artísticas que a Anda&Fala fomenta tem potenciado e sustentado o seu desenvolvimento e garantido um posicionamento estratégico, alavancado pelos resultados e boas práticas dos seus projetos. O Ministério da Cultura - DgARTES garante um apoio sustentado bienal canalizado para a programação e criação, estrutura e recursos humanos; o Governo dos Açores assegura um apoio estrutural direcionado à programação e criação, comunicação e mediação e desenvolvimento de públicos. A Câmara Municipal de Ponta Delgada, enquanto cidade anfitriã e base de operações, garante recursos que permitem reforçar o seu plano de

atividades e suporte à comunidade artística residente e em mobilidade pelo município.

Em 2022, os fundos europeus do Europa Criativa e EEA Grants ampliam a ação da Associação e em particular o projeto da vaga. O espaço existe também através do apoio mecenático da Família Albergaria e outros particulares, reúne apoios logísticos da MEO e do Grupo Bensaude e sua Biblioteca tem apoio do Coletivo K W Y e doações de privados. Juntam-se ainda muitos parceiros de programação que apoiam o acolhimento e a coprodução de vários projetos.

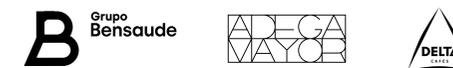
Financiamento Estrutural



Parceiros Institucionais



Patrocinadores



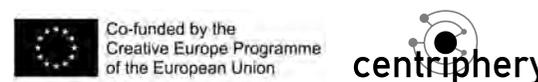
Co-financiamento EEA Grants



Parceiros Artísticos EEA Grants



Europa Criativa - Projeto Centriphery



Mecenas espaço vaga



Parceiros Programação



Parceiros Associados



Parceiros Comunicação



Equipa Anda&Fala

7

Com direção artística de Jesse James, Luís Brum e Sofia Carolina Botelho, a A&F reúne uma equipa estável e multidisciplinar, formada por profissionais que asseguram o seu funcionamento regular - entre as Direções Artísticas, de Produção e Comunicação, e transversal aos seus vários projetos, com destaque para o W&T e a vaga. Prossegue uma **cultura de gestão horizontal, pautada pelos valores da autonomia e corresponsabilização**, com impactos na motivação e capacitação da equipa base, à qual todos os anos se juntam novos colaboradores, voluntários, parceiros, artistas, curadores e peritos convidados a participar no programa da A&F.

A A&F tem dado importantes passos na sua profissionalização e na criação de condições laborais para os seus colaboradores. A associação tem agora 6 elementos a tempo inteiro (com contrato de trabalho) e 3 elementos a tempo parcial ou por projeto (prestação de serviços). Acrescem ainda colaborações pontuais de acordo com as necessidades dos projetos, que no caso do W&T atinge cerca de 25 pessoas, e a consultadoria Jurídica e Financeira ao longo do ano. A maioria dos colaboradores reside nos Açores, mas a equipa integra também elementos de outros territórios, importantes para a transferência e partilha de conhecimento.

A A&F tem vindo a assumir uma configuração complexa e interseccional, passando a integrar nos seus programas e atividades, além das artes visuais, a performance, a música, a arquitetura e o design. Esta configuração exige uma equipa multidisciplinar capaz de responder às necessidades e especificidades dos projetos: todos os elementos da equipa base são licenciados e 4 possuem pós-graduações/mestrados, e as suas áreas de especialidade vão das artes visuais, história da arte e museologia à arquitetura, ciências da comunicação, ciências da educação, fotografia e turismo e lazer.

vaga 2022

Direção Artística

Jesse James
Luís Brum
Sofia Carolina Botelho

Assistente Direção Artística

Joana Cardoso

Direção de Produção

Luís Brum

Programa de Conhecimento

Francisca de Medeiros
Sofia Carolina Botelho

Direção de Comunicação

Tânia Moniz

Fotografia

Mariana Lopes

Design de Comunicação

Colônia

Web Design

Pedro Rodrigues

Consultor Jurídico

Beatriz Lavouras
Lina Tavares Raposo

Consultor Financeiro

Marco Galo Contabilidade
Paulo Veríssimo

Walk&Talk 11

Direção Artística

Jesse James
Luís Brum
Sofia Carolina Botelho

Equipa Curatorial

Irene Campolmi
Jesse James
Joana Cardoso
Luís Brum
Sofia Carolina Botelho

Direção de Produção

Luís Brum
Rubén Monfort

Produção Executiva

Bruno Sousa
Filipa Fonseca
João Rolaça
Gonçalo Bernardo

Pavilhão

José Amorim
Mafalda Fernandes

Programa de Conhecimento

Francisca de Medeiros
Rita Mendes
Sofia Carolina Botelho

Excursões

Rita Serra e Silva

RARA

Miguel Flor

Acolhimento

Carolina Rainho
Hermano Oliveira
Mariana de Medeiros
Rodrigo Sá

Direção de Comunicação

Tânia Moniz

Assessoria de Imprensa

Aviva Obst

Fotografia

Mariana Lopes
Álvaro Miranda

Vídeo

Bernardo Bordalo
Cláudio Oliveira
Rui Nó

Design de Comunicação

vivóeusébio

Web Design

Pedro Rodrigues

www.andafala.org
#andafala #walktalkazores #vagapdl



Anda&fala - Associação Cultural | Travessa das Laranjeiras 51, 9500-318 Ponta Delgada
NIF: PT509773125 | info@andafa.org | +351 918585442

Todo os conteúdos deste documento (textos, imagens, listagens, informação financeira, gráficos, design, diagramas, bem como quais quer outros elementos gráficos e/ou áudio e vídeo), independentemente dos formatos usado (papel ou electrónico), são confidenciais e propriedade da Anda&Fala - Associação Cultural e estão protegidos nos termos do Dec-Lei n.º63/85, de 14 de Março - Código do Direito de Autore dos Direitos Conexos. Este documento inclui ideias e informação com base em experiência, know-how, esforço intelectual/criativo da Anda&Fala - Associação Cultural. Por estas razões, este material não deverá ser usado, reproduzido, copiado, publicado, transmitido, transformado, comercializado ou comunicado, na totalidade ou em parte, nem a terceiras pessoas nem ao público em geral, sem o consentimento expresse e escrito da Anda&Fala - Associação Cultural.